

PLANO DE ENSINO



FISIOTERAPIA

2025.1



PLANO DE ENSINO

FISIOTERAPIA - 2025.1

TERESÓPOLIS — RJ
2025

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Presidente

Jorge Farah
Vice-Presidente

Luiz Fernando da Silva
Secretário

Carlos Alberto Oliveira Ramos da Rocha
José Luiz da Rosa Ponte
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa
Vogais

Luis Eduardo Possidente Tostes
Direção Geral

Michele Mendes Hiath Silva
Direção de Planejamento

Solange Soares Diaz Horta
Direção Administrativa

Fillipe Ponciano Ferreira
Direção Jurídica

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

Verônica Santos Albuquerque
Reitora

Roberta Montello Amaral
Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Mariana Beatriz Arcuri
Direção Acadêmica de Ciências da Saúde

Vivian Telles Paim
Direção Acadêmica de Ciências e Humanas e Tecnológicas

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
Direção de Educação a Distância

HOSPITAL DAS CLÍNICAS COSTANTINO OTTAVIANO – HCTCO

Rosane Rodrigues Costa
Direção Geral

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – CESO

Roberta Franco de Moura Monteiro
Direção

CENTRO CULTURAL FESO PROARTE – CCFP

Edenise da Silva Antas
Direção

Copyright© 2024
Direitos adquiridos para esta edição pela Editora UNIFESO

EDITORA UNIFESO

Comitê Executivo

Roberta Montello Amaral (Presidente)
Jucimar André Secchin (Coordenador de Pesquisa)

Conselho Editorial e Deliberativo

Roberta Montello Amaral
Mariana Beatriz Arcuri
Verônica dos Santos Albuquerque
Vivian Telles Paim

Assistente Editorial

Matheus Moreira Nogueira

Formatação

Matheus Moreira Nogueira

Capa

Gerência de Comunicação

F977 Fundação Educacional Serra dos Órgãos.
Centro Universitário Serra dos Órgãos.
Plano de ensino : Fisioterapia 2025.1 / Centro Universitário Serra dos
Órgãos. -- Teresópolis: UNIFESO, 2025.
124 p.

ISBN: 978-65-5320-003-6

1. Fundação Educacional Serra dos Órgãos. 2. Centro Universitário Serra dos
Órgãos. 3. Planos de ensino. 4. Fisioterapia. I. Título.

CDD 378.8153

EDITORA UNIFESO

Avenida Alberto Torres, nº 111

Alto - Teresópolis - RJ - CEP: 25.964-004

Telefone: (21) 2641-7184

E-mail: editora@unifeso.edu.br

Endereço Eletrônico: <http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>

ORGANIZAÇÃO

Alba Barros Souza Fernandes

AUTORES

Adriana Lopes da Silva Vilardo
Carlos Henrique Dumard
Cláudia da Motta Custódio Paes Alves
Danielle de Paula Aprigio Alves
Dirley Pereira Brito
Felipe Barros de Escobar
Fernanda Ramos Ferreira Vilela
Fernanda Seabra Schanuel
Frederico Barreto Kochem
Gloria Maria Moraes Vianna da Rosa
Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima
Jaqueline Peixoto Lopes
Johnatas Dutra Silva
Julio Cesar Figueiredo Offredi
Leandro Dias Araujo
Luana de Decco Marchese Andrade
Luana Mello da Silva
Luiz Antônio de Souza Pereira
Luiz Augustus Gonçalves Neves
Luiz Felipe Brandao Augusto
Miriana Carvalho de Oliveira
Natasha Cantarini Furtado
Nelio Silva de Souza
Ricardo Bach da Fonseca
Sheila da Cunha Guedes
Vivian Pires da Rosa

SUMÁRIO

1º PERÍODO A.....	7
3º PERÍODO A - 2º PERÍODO B.....	35
5º PERÍODO A - 4º PERÍODO B.....	58
7º PERÍODO A - 6º PERÍODO B.....	77
8º PERÍODO B.....	109



1º PERÍODO A



FISIOTERAPIA



PLANO DE ENSINO PLN-222572544

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

3100100010.15 - ATENÇÃO À SAÚDE COMUNITÁRIA

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

31 DE JANEIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes temas: Construção do SUS: Reforma Sanitária Brasileira; Modelos Assistenciais em Saúde: Modelo de Campanha Sanitária, Modelo Assistencial Privatista (Previdenciário), Vigilância em Saúde: Vigilância Epidemiológica; Vigilância Sanitária; Vigilância Ambiental e Vigilância a Saúde do Trabalhador; Modelos Conceituais em Saúde: Modelo Mágico-Religioso ou Xamanístico, Modelo Holístico, Modelo Hipocrático, Modelo Biomédico, Modelo Sistêmico e Modelo Processual; Determinantes do Processo Saúde Doença; Níveis Assistenciais em Saúde: Atenção Primária, Secundária e Terciária; Rede de Apoio à Saúde (RAS); Promoção da Saúde e Níveis de Prevenção à Saúde: Prevenção Primária, Secundária, Terciária e Quaternária; Política Nacional de Atenção Básica (PNAB); Princípios e Diretrizes Gerais da Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família (ESF); ESF e Organização do Processo de Trabalho; Sistemas de Informação em Saúde (SIS): Notificação Compulsória; Programas e Ações da Atenção Básica: Imunização, Controle do Tabagismo, Controle da Hipertensão e Diabetes, Controle da Obesidade, Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Arboviroses, Coronavírus (COVID-19), Desastres Naturais e Emergências em Saúde Pública, Programa Saúde na Escola e Telessaúde; Apoio Matricial e Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF); Educação em Saúde: Educação Permanente e Educação Popular; Gestão de Serviços de Saúde; Práticas Educativas na Atenção Básica à Saúde: Ao Indivíduo, Família e Comunidade; Fisioterapia na ESF; Fisioterapia, Interprofissionalidade e Políticas Públicas: Saúde da Criança e Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Homem, Saúde do Adulto e Idoso, Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, População de Rua, População Privada de Liberdade, População Indígena, Poluição Negra; População LGBTQIA+ e População do Campo e da Floresta.

OBJETIVO GERAL

Ao final deste componente curricular, o estudante será capaz de: entender os determinantes da saúde e o processo saúde-doença; conhecer os modelos assistenciais e conceituais de saúde; compreender a Rede de Atenção à Saúde (RAS) e as Redes Temáticas; definir os níveis assistenciais em saúde; compreender a terminologia básica da Atenção Primária à Saúde (APS); identificar a estrutura organizacional e de funcionamento da Estratégia de Saúde da Família; entender o agir de forma interprofissional nos diferentes níveis de atenção à saúde; atuar como agente de educação em saúde, no âmbito individual e coletivo, nos diferentes níveis de atenção à saúde; perceber a gestão dos serviços de saúde, racionalizando e mobilizando os recursos disponíveis; discutir sobre a atuação do profissional de fisioterapia nas ações de promoção à saúde e de prevenção, de acordo com os níveis de complexidade destas ações; contextualizar a prática profissional de modo a favorecer as políticas prioritárias de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BISPO Júnior JR. Fisioterapia e Saúde Coletiva: reflexões, fundamentos e desafios. São Paulo: Hucitec, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família: ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. v. 1 (Cadernos de Atenção Básica; 39). ISBN 978-85-334-2118-9.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL). A atenção primária e as redes de atenção à saúde. Brasília, DF: CONASS, 2015. 127 p. (Para entender a gestão do SUS). ISBN 978-85-8071-024-3.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção á saúde. 2. ed. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 2011. 554 p. ISBN 978-85-7967-075-6.

SCHIMIT, Ana Carolina Basso, et al. FISIOTERAPIA & atenção primária à saúde: desafios para a formação e atuação profissional. Rio de Janeiro Thieme Revinter 2020 1 recurso online ISBN 9788554652463.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Mateus Dias. Esporte e atividade física no contexto da saúde coletiva. São Paulo Platos Soluções Educacionais 2021 1 recurso online ISBN 9786553560284.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, c2012. 108 p. (Série E. Legislação em Saúde ;). ISBN 978-85-334-1186-8.

FISIOTERAPEUTA na saúde da população: atuação transformadora. Rio de Janeiro, RJ: FISIOBRASIL Atualização Científica, 2002. 241 p. (Fisioterapia e Sociedade). ISBN 9788588653019.

Lexell J.and Brogardh C. The use of ICF in the neurorehabilitation process. NeuroRehabilitation 36, p: 5–9, 2015. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25547759/>

PETRY, Paulo Cauhy. Epidemiologia: ocorrência de doenças e medidas de mortalidade. Rio de Janeiro Thieme Revinter 2020 1 recurso online ISBN 9788554652449.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado (Qstione) sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, constituída por 02 questões discursivas e 10 objetivas, com grau de 0 a 10 e tempo de prova de 1 h e 40 minutos (40% da nota).
- Trabalho direcionado pela professora (Diagnóstico Situacional de Território – UBSFs | Matriz Swot) (apresentação 40%) somado a trabalho textual (20%).

AV2:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado (Qstione) sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, constituída por 02 questões discursivas e 10 objetivas, com grau de 0 a 10 e tempo de prova de 1 h e 40 minutos (40% da nota).
- Trabalho direcionado pela professora, (FISIOCast | PODCast) sendo o arquivo em áudio equivalente a (40%) e o conteúdo textual somado a apresentação (20%).

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

SUB-359987110

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Referencial Teórico e Histórico: a Construção do SUS

- Entender a Reforma Sanitária Brasileira.
- Conhecer os Modelos Assistenciais em Saúde: Modelo de Campanha Sanitária, Modelo Assistencial Privatista (Previdenciário), Programas Especiais, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária.
- Compreender os Modelos Conceituais em Saúde: Modelo Mágico-Religioso ou Xamanístico, Modelo Holístico, Modelo Hipocrático, Modelo Biomédico, Modelo Sistêmico e Modelo Processual.
- Compreender os Determinantes do Processo Saúde Doença.
- Conhecer os Níveis Assistenciais em Saúde: Atenção Primária, Secundária e Terciária.
- Aprender sobre Promoção da Saúde e Níveis de Prevenção à Saúde: Prevenção Primária, Secundária, Terciária e Quaternária.
- Compreender a Rede de Apoio à Saúde (RAS).

Atenção Básica em Saúde: Disposições Gerais, Operacionalização e Organização do Processo de Trabalho

- Conhecer a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).
- Compreender os Princípios e Diretrizes Gerais da Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família (ESF).
- Entender a Organização e o Processo de Trabalho na ESF.

- Conhecer os Sistemas de Informação em Saúde (SIS): SINAN, Notificação Compulsória; SIM, SISAB, etc.
- Conhecer os Programas e Ações da Atenção Básica: Imunização, Controle do Tabagismo, Controle da Hipertensão e Diabetes, Controle da Obesidade, Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Arboviroses, Coronavírus (COVID-19), Desastres Naturais e Emergências em Saúde Pública, Programa Saúde na Escola e Telessaúde.
- Entender o Apoio Matricial e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).
- Compreender a Educação em Saúde: Educação Permanente e Educação Popular.
- Conhecer a Gestão de Serviços de Saúde: com Foco na Atenção Básica à Saúde.

A Fisioterapia na Atenção Básica: Abordagem ao Indivíduo Família e Comunidade

- Introduzir as Práticas Educativas na Atenção Básica à Saúde: ao Indivíduo, Família e Comunidade.
- Produzir Tecnologias Educativas na Atenção Básica: Cartilhas, Folder, Folhetos, Palestras, Roda de Conversa, Sala de Espera, Dramatização, Grupos Terapêuticos, Vídeos Educativos, Visita Domiciliar, Ação Social, Genograma, Ecomapa e Ciclo de Vida Familiar.
- Compreender a atuação da Fisioterapia na ESF.
- Entender a atuação do Fisioterapeuta no Apoio Técnico Pedagógico e Assistencial (equipe de referência e população).
- Conhecer o Atendimento Especializado Individual e Coletivo (Atividades Grupais).
- Conhecer o Atendimento Individual Compartilhado.
- Conhecer o Atendimento Coletivo Compartilhado.
- Compreender a Visita Domiciliar.

Fisioterapia, a Interprofissionalidade e as Políticas Públicas

- Conhecer a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) – Promoção do Aleitamento Materno, Promoção do Acompanhamento e Crescimento Saudável, Atenção a Crianças com Agravos Prevalentes da Infância, Atenção a Criança em Situação de Violência, Atenção a Criança com Deficiência e Vulnerabilidades.
- Conhecer o pressuposto da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) – Ciclo gravídico-puerperal, Câncer de mama e do colo do útero, Planejamento familiar e Violência contra a mulher.
- Discutir aspectos relacionados à Saúde do Homem: Alcoolismo e Tabagismo, Violência, Pessoa com Deficiência e Câncer de Próstata.
- Conhecer a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNST), a Rede de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST).
- Abordar o Envelhecimento e a Saúde da Pessoa Idosa e a Avaliação Global da Pessoa Idosa pela Atenção Básica, incluindo Fragilidade, Queda, Prevenção de Quedas, Demência e Práticas Corporais, Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741/2003, em especial no que concerne ao Capítulo IV – Do Direito à Saúde.
- Conhecer a Política Nacional para a População em Situação de Rua - Serviço de Acolhimento, Tuberculose, Drogadição, Articulação com o Sistema Único de Assistência Social e Sistema Único de Saúde.
- Conhecer a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PINAISP) – Promoção da Saúde e Prevenção de Agravos.
- Compreender a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e Promoção e Proteção à Saúde Indígena.

- Entender a Política Nacional de Atenção Integral da População Negra - Acesso ao Serviço, Saúde da Mulher Negra, Discriminação nos Serviços de Saúde e Juventude Negra.
- Conhecer a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, incluindo responsabilidades e atribuições relacionadas à Política.
- Conhecer a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta - Atenção à Saúde dos Camponeses (agricultores familiares, trabalhadores rurais assentados ou acampados) e comunidades tradicionais, como as Ribeirinhas, Quilombolas e as que habitam ou usam reservas extrativistas em áreas florestais ou aquáticas e as populações atingidas por barragens, entre outras.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-279678314

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100088.15 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA FISIOTERAPIA

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

18 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes temas: História e evolução da Fisioterapia; Deontologia, Legislação e regulamentação da Fisioterapia no Brasil; Lei do Exercício Profissional em Fisioterapia e Código de Ética da Fisioterapia; Importância e função dos sindicatos, associações e sociedades na Fisioterapia; Referencial Brasileiro de Procedimentos Fisioterapêuticos (RBPF); Atuação de escopo estendido; As principais áreas de atuação do profissional fisioterapeuta reconhecidas pelo COFFITO; Espaços de atuação do profissional fisioterapeuta (perícia judicial, carreira militar e gestão pública); Documentos digitais (receituário, atestado, declaração, solicitação de exames, Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Empreendedorismo e gestão de carreira para fisioterapeutas.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, os estudantes devem compreender, por meio de um estudo crítico e reflexivo sobre os conhecimentos históricos relevantes da profissão, a situação atual e as perspectivas da profissão de fisioterapeuta no país, a partir de seu processo histórico e social.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 424, de 08 de julho de 2013. Dispõe sobre a especialidade profissional de Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 jul. 2013. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3247>. Acesso em: 5 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 938, de 13 de julho de 1969. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 jul. 1969. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0938.htm

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 2ª REGIÃO (CREFITO-2). Site institucional. Disponível em: <https://www.crefito2.gov.br/>. (Documentos digitais)

PINHEIRO, Gisele. Introdução à fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2017-5.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AFFONSO, Ligia Maria Fonseca; RUWER, Léia Maria Erlich; GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788595028326.

BRASIL. Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 dez. 1975. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6316.htm

CALVALCANTE, C. de C. L.; RODRIGUES, A. R. de S.; DADALTO, T. V.; SILVA, E. B. da. Evolução científica da fisioterapia em 40 anos de profissão. Fisioterapia em Movimento, Curitiba, v. 24, n. 3, p. 513–522, 2011. <https://www.scielo.br/fm/a/cK8VnWJ6NWwt63gBjCmPhRF/?format=pdf&lang=pt>

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota); júri simulado (40% da nota); fórum proposto pelo professor em sala de aula (20% da nota).

AV2: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota); elaboração de vídeos explicativos sobre as práticas de escopo estendido (60% da nota).

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a Atuação Profissional do Fisioterapeuta

- Compreender o conceito de Fisioterapia e a sua história no Brasil e no mundo - Lei do Exercício Profissional em Fisioterapia.
- Conhecer a legislação e a regulamentação da Fisioterapia e a importância das autarquias - COFFITO e CREFITO.

- Compreender a importância e a função dos sindicatos, sociedades e associações de Fisioterapia.

Deontologia

- Conhecer a Resolução 424 (Código de Ética da Fisioterapia).

Novas práticas e precificação

- Conhecer as práticas de escopo estendido (Novos acordãos).
- Conhecer o Referencial Nacional de Honorários Fisioterapêuticos.

Espaços de atuação do Fisioterapia

- Conhecer as especialidades da Fisioterapia, no que concerne à definição, serviços de saúde onde o fisioterapeuta especialista se insere e o público-alvo de cada especialidade.

Empreendedorismo e gestão de carreira para fisioterapeutas

- Conhecer as possibilidades na carreira (perícia, carreira militar, gestão pública).
- Conhecer os documentos digitais disponíveis no site do CREFITO 2.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-280671973

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

3100100001.15 - BASES BIOLÓGICAS DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

07 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda, de forma integrada, conteúdos relacionados à biologia celular e molecular, respiração celular, contração muscular, bioenergética, imunologia, fisiologia do exercício, genética básica e hematopoiese, que são essenciais para a compreensão das bases do funcionamento do organismo.

OBJETIVO GERAL

Compreender a integração entre os sistemas moleculares, celulares e teciduais, abrangendo sua função conjunta no funcionamento do organismo.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788527734028.

LEVY, Matthew N.; STANTON, Bruce A.; KOEPPEN, Bruce M.; FIGUEIREDO, Adriana do Socorro Lima. Berne & Levy: fundamentos de fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2006. xvi, 815 p. ISBN 108535219412.

HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xxi, 1121 p. ISBN 9788595158610.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. x, 470 p. ISBN 978-85-951-5749-1.

NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022. xxviii, 1220 p. ISBN 9786558820697.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BECKER, Roberta Oriques; BARBOSA, Bárbara Lima da Fonseca. Genética básica. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788595026384.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado (Qstione) sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e

10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota); atividade avaliativa (60% da nota). A atividade avaliativa será na forma de seminários presenciais apresentados em grupos pelos alunos através de projeção. Os temas dos seminários serão relacionados aos conteúdos das aulas ministradas.

AV2: Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado (Qstione) sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas (40% da nota); atividade avaliativa (60% da nota). A atividade avaliativa será na forma de seminários presenciais apresentados em grupos pelos alunos através de projeção. Os temas dos seminários serão relacionados aos conteúdos das aulas ministradas.

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Biologia celular e molecular

- Compreender a estrutura geral da célula e suas organelas.
- Compreender os mecanismos de transcrição e tradução.
- Compreender a divisão celular.
- Definir o conceito de célula tronco e sua funcionalidade.

Respiração celular

- Compreender as etapas que ocorrem no citoplasma (glicólise).
- Compreender as etapas que ocorrem nas mitocôndrias (ciclo de Krebs e fosforilação oxidativa).

Contração muscular

- Compreender a contração dos músculos estriados (cardíaco e esquelético).
- Compreender a contração do músculo liso.
- Diferenciar os conceitos gerais sobre hipertrofia, hipotrofia, hipertonia, hipotonia e atrofia.

Metabolismo
<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer os nutrientes e o metabolismo humano. – Diferenciar anabolismo e catabolismo das células. – Compreender sobre a composição bioquímica dos líquidos biológicos, tecidos e órgãos humanos. – Conhecer as características químicas e funções dos principais alimentos. – Conhecer a composição química dos principais alimentos: carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas.
Imunologia
<ul style="list-style-type: none"> – Compreender a imunidade inata, as células e barreiras. – Compreender a imunidade específica, os linfócitos e anticorpos.
Fisiologia do exercício
<ul style="list-style-type: none"> – Compreender a bioquímica do exercício. – Discutir os principais aspectos fisiológicos do exercício.
Genética básica
<ul style="list-style-type: none"> – Compreender os conceitos moleculares básicos: DNA, íntron, éxon, gene, cromossomo, fator de transcrição. – Compreender os mecanismos básicos de herança autossômica e ligado ao sexo. – Compreender os conceitos de penetrância e expressividade.
Hematopoiese (formação das células do sangue e do sistema imune).
<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer os tipos sanguíneos e a compatibilidade sanguínea.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-241439631

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

3100100011.15 - BASES PSICOSSOCIAIS DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

31 DE JANEIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 40 HORAS

EMENTA

O presente componente curricular tem como foco o desenvolvimento de valores centrais do profissional de saúde, como altruísmo, excelência no trabalho, dedicação, integridade profissional, responsabilidade social, padrões éticos e morais, equidade e igualdade. Oferece aos estudantes instrumentos que os auxiliem na “observação e escuta” do outro (paciente) e de si próprio (cuidador) na prática em saúde. Através da sensibilização dos estudantes, aborda as diferentes percepções de mundo, as linguagens e outras formas de comunicação, a interpretação do que é percebido, tendo interesse na abertura de canais de expressão ao lapidar a própria identidade e buscar o autoconhecimento. Conceitua e exercita o autocuidado e autoconhecimento, diferencia estresse, ansiedade e angústia, através do conhecimento das emoções permitindo aproximação com a percepção da própria estrutura emocional. Leva a refletir sobre o movimento como expressão vital em contraponto à estagnação como desvitalização e bloqueio. Relaciona todos os temas abordados com o desenvolvimento de uma boa prática em saúde e utiliza diferentes linguagens de arte no processo de ensino-aprendizagem (dança, música, teatro, literatura, artes visuais, fotografia e cinema) como instrumentos para desenvolver os valores e competências citadas.

OBJETIVO GERAL

O estudante, ao final deste componente curricular, deve ser capaz de, com maior sensibilidade e segurança, lidar com questões subjetivas e simbólicas nas relações humanas estabelecidas durante a formação e exercício profissional na área de saúde, através do desenvolvimento de valores centrais que permitam focar seu olhar na dimensão humanística de sua formação, por meio de uma aprendizagem experiencial que estimule a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. 4. reimp. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. 72 p. : il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 978-85-334-1444-0 https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizadasus/rede-humanizadasus/humanizadasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf

NOVIS, A. L. Medicina narrativa: a arte do encontro. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021.

RABELO, L. M.; ALVES, P. C. B.; GALLIAN, D. M. C. Arte, corpo e humanidades na formação do profissional em saúde. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 22, 2024, e02723245. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2723>.

SILVA, S. R., et al. A dramatização como estratégia de ensino-aprendizagem na perspectiva discente. Rev. Med. (São Paulo). 2019, set.-out.; 98(5):324-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i5p324-328>. Acesso em 01 set 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARRIÓ, F. B.; FREITAS, N.; DOHMS, M. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

EEP. Congresso de Humanidades e Humanização em Saúde. FM-USP, FEV. 2019. Disponível em: <https://eep.hc.fm.usp.br/humanizacao/cursos/detalhes/ensinar-e-aprender-com-arte>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As dinâmicas das aulas dar-se-ão a partir de leituras prévias, filmes ilustrativos e/ou videoaulas, aulas expositivas dialogadas, oficinas com prática de fotografia, dança e música, estratégias de trabalho e aprendizagem em grupo, discussão de situações-problema, sínteses e compartilhamento entre os estudantes e docentes. Os encontros presenciais da disciplina serão essencialmente constituídos de exposições curtas efetuadas pelo professor para introdução e fechamento dos temas de trabalho, entremeadas de atividades para fruição e apreciação estética de produtos de manifestação artística individual ou coletiva diretamente relacionados aos temas das aulas.

Serão empregadas metodologias ativas para análise, reflexão e discussão dos temas abordados pelo componente curricular. Os produtos artísticos empregados incluem peças musicais, desenhos, pinturas, trechos de obras literárias ou audiovisuais, esculturas (tridimensionais), etc. O componente contará ainda com momentos reservados para aprendizagem autônoma, nos quais os estudantes serão orientados para efetuar atividades de estudo, análise e reflexão, acompanhadas de tarefas baseadas em material selecionado pelos facilitadores e disponibilizado via ambiente virtual de aprendizagem que será empregado também para fomentar e enriquecer atividades planejadas para os encontros presenciais. A avaliação do estudante será realizada através da análise de sua adesão às atividades, apresentação de trabalhos produzidos e elaboração de uma trajetória reflexiva. Serão considerados aprovados os discentes que participarem ativamente das atividades previstas e demonstrarem bom aproveitamento.

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas AV1 e AV2 terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

- A nota de AV1 será composta a partir da produção de narrativas em grupo sobre tema elencado do plano de ensino valendo 6 pontos, e de avaliação qualitativa do estudante durante o bimestre, valendo 4 pontos.
- A nota de AV2 será composta a partir de seminário final sobre temas a serem elencados do plano de ensino valendo 6 pontos, e de avaliação qualitativa do estudante durante o bimestre, valendo 4 pontos.

O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

SUB-359987110

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ser profissional de saúde - valores centrais para a prática em saúde

- Aprimorar a visão humanística da formação em saúde e do ser humano.
- Aprimorar a observação e escuta do outro e de si mesmo.

Observação e escuta - ferramentas do fazer em saúde

- Aprimorar a observação e escuta do outro e de si mesmo.
- Ampliar a capacidade de interpretação do que é percebido através da abertura de canais sensoriais e de expressão.

Percepções de mundo - diversidade, linguagem e comunicação

- Refletir sobre as diferentes percepções de mundo, identificando as linguagens e outras formas de comunicação.
- Ampliar a capacidade de interpretação do que é percebido através da abertura de canais sensoriais e de expressão.

Autoconhecimento e autocuidado - as emoções e a estrutura emocional

- Ampliar a capacidade de interpretação do que é percebido através da abertura de canais sensoriais e de expressão.
- Conceituar autocuidado, estresse, ansiedade e angústia através do conhecimento das emoções.

A arte como instrumento para o bom profissional de saúde

- Desenvolver a capacidade de análise e crítica das diferentes formas de “arte”, percebendo suas estruturas e categorias como instrumentos de desenvolvimento de atitudes e comportamentos humanísticos em sua relação com o papel do profissional de saúde.
- Refletir sobre as diferentes percepções de mundo, identificando as linguagens e outras formas de comunicação.

Estudantes dos cursos da saúde: vida universitária, identidade e construção da carreira

- Construir espaços de reflexão e contemplação no cotidiano da vida universitária utilizando as diferentes formas de arte como estratégias para evitar a síndrome de burnout.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-223655424

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100089.15 - IETC I APLICADO À FISIOTERAPIA

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

31 DE JANEIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

Oferecer subsídios teóricoS x práticos e por meio do desenvolvimento de projeto de extensão para discussão e atuação profissional do fisioterapeuta na promoção da Saúde nos níveis Primário, Secundário, terciário e quaternário; elaboração de estratégias educativas em cenários como UBS, CRAS e CAPS, creches e escolas; análise das diferentes características populacionais de uma comunidade, associando as doenças prevalentes como doenças de notificação compulsória, Arboviroses, Tabagismo, Hipertensão Arterial, Diabetes, Obesidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); Conhecer a Rede de Apoio à Saúde (RAS), Princípios e Diretrizes Gerais da Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família (ESF), Sistemas de Informação em Saúde (SIS), Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF); Fisioterapia, Interprofissionalidade e Políticas Públicas.

OBJETIVO GERAL

Este componente curricular tem por objetivo capacitar o estudante a atuar de forma multiprofissional e interdisciplinar, através da inserção e desenvolvimento de projetos de extensão nos cenários de prática relacionados aos Níveis de Prevenção à Saúde Primária, Secundária, Terciária e Quaternária; no processo de organização do serviço, agindo e interagindo com a população local nos diversos cenários; identificar a estrutura organizacional e de funcionamento da Estratégia de Saúde da Família; agir de forma Interprofissional nos diferentes níveis de atenção à saúde; discutir sobre a atuação do profissional de Fisioterapia nas ações de promoção à saúde e de prevenção de acordo com os níveis de complexidade.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BEIGELMAN, Letinia Leal. Febre amarela. : uma arbovirose reemergente. Teresópolis, RJ, 2019. 39f
Número de chamada: TCC 570 2019 CD/1º 2019

BRASIL Ministério da Saúde. Dengue: decifra-me ou devoro-te . 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 29 p. (Serie F. Comunicação e Educação em Saúde). ISBN 978-85-334-1612-3. (Número de chamada: 616.91852 B83de 2. ed.)

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. 68 p. ISBN 978-85-334-2542-2. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000028/000028ff.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2022. (Número de chamada: 616.998 B83gu)

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 56 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. ; Cadernos de Atenção Básica 28 1). ISBN 978-85-334-1843-1. (Número de chamada: 362.1 B83ac)

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, c2013. 128 p. (Cadernos de Atenção Básica ; 37). ISBN 978-85-334-2058-8. (Número de chamada: 616.132 B83es)

BRAUNWALD: tratado de doenças cardiovasculares. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 2 v. ISBN 978-85-9515-853-5. (Número de chamada: 616.12 B835br 11. ed.)

CHENU, Marie Nathalie. A tuberculose na Região Serrana Fluminense- : um olhar clínico e sociológico sobre o problema. Teresópolis, RJ, 2014. 31 f. Disponível em: <http://bibonline.feso.br/vinculos/00001d/00001da7.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021. (Número de chamada: TCC 610 1ºSem 2014)

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL). A atenção primária e as redes de atenção à saúde. Brasília, DF: CONASS, 2015. 127 p. (Para entender a gestão do SUS). ISBN 978-85-8071-024-3. (Número de chamada: 362.10981 C766at)

CUNHA, Gustavo Tenório. A construção da clínica ampliada na atenção básica. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 209 p. (Saúde em debate ; 162) ISBN 978-85-271-0675-7. (Número de chamada: 362.10981 C978co 3. Ed)

LIMA, Suíam Cordeiro. A importância do pré-natal na sífilis congênita : Teresópolis, RJ, 2013. viii, 20 f. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/00001c/00001c77.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021. (Número de chamada: TCC 570 2º Sem 2013)

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. 2. ed. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 2011. 554 p. ISBN 978-85-7967-075-6. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000029/000029d2.PDF>. Acesso em: 24 ago. 2022.

OLIVEIRA, Ana Thereza Arêa Leão de; SOUSA, Angélica Florinda Pacheco Barbosa de; ALCANTARA, Isadora de Castro Leite; MIRANDA, Isadora Teixeira Nunes de; MARQUES, Rosemarie Brandim. Acidentes com animais peçonhentos no Brasil: revisão de literatura. Revinter, Rio de Janeiro v. 11, n. 03, p.119-136. Disponível em: <http://bibonline.feso.br/vinculos/000019/0000191b.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021. (Número de chamada: 025.344)

OLIVEIRA, Tâmara Nunes. Arboviroses: os olhos da vigilância em saúde no Brasil em 2015. Teresópolis, RJ, 2016. 36 f. Disponível em: <http://bibonline.feso.br/vinculos/000015/000015aa.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021. (Número de chamada: TCC 610 2º Sem 2016)

PEREIRA, José Antônio Ferreira. Aedes aegypti: perigo iminente em Teresópolis, mito ou realidade. Teresópolis, RJ, 2013. ix, 94f. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/00001d/00001d1e.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2021. (Número de chamada: TCC 570 2º Sem 2013)

SALVANY, Aline Marcolan. Acometimento cardíaco em hipertensos cadastrados em uma unidade básica de saúde da família. Teresópolis, 2014. 40 f. Disponível em: <http://bibonline.feso.br/vinculos/00001d/00001d54.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2021. (Número de chamada: TCC 610 1ºSem 2014)

SANTOS, Thiago de Araújo. Fisioterapia no programa de saúde da família: uma revisão e discussões sobre a inclusão. Teresópolis, 2010. 63f. (Número de chamada: M615.82 1ºSem 2010 01/07)

SCHMITT, Ana Carolina Basso. Fisioterapia & atenção primária à saúde: desafios para a formação e atuação profissional. Rio de Janeiro, RJ: Thieme, c2020. xix, 332 p. ISBN 978-85-5465-245-6. (Número de chamada: 615.82 F565fi)

TRATADO de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016. xli, 1651 p. ISBN 978-85-277-2940-6. (Número de chamada: 618.97 T698tr 4. ed.)

VERAS, Renato Peixoto; LOURENÇO, Roberto Alves; SANCHEZ, Maria Angélica. Formação humana em geriatria e gerontologia: uma perspectiva interdisciplinar. 3. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788554651992.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Atenção domiciliar na atenção primária à saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. 98 p. ISBN 978-85-334-2776-1. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/00002c/00002c36.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2023. (Número de chamada: 362.10981 B83at)

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL). A atenção primária e as redes de atenção à saúde. Brasília, DF: CONASS, 2015. 127 p. (Para entender a gestão do SUS). ISBN 978-85-8071-024-3. (Número de chamada: 362.10981 C766at)

CUNHA, Gustavo Tenório. A construção da clínica ampliada na atenção básica. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 209 p. (Saúde em debate; 162) ISBN 978-85-271-0675-7. (Número de chamada: 362.10981 C978co 3. Ed)

GALLASSI, Caio Vaciski. Atenção domiciliar na atenção primária à saúde: uma síntese operacional. ABCS Health Sciences Santo André, v. 39, n. 3, p. 177-185, 2014. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/00002c/00002c45.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2023.

SANTOS, Thiago de Araújo. Fisioterapia no programa de saúde da família: uma revisão e discussões sobre a inclusão. Teresópolis, 2010. 63f. (Número de chamada: M615.82 1ºSem 2010 01/07)

SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1369-1380, 2019. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/00002b/00002bba.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2023. (Número de chamada: 025.344)

SCHMITT, Ana Carolina Basso. Fisioterapia & atenção primária à saúde: desafios para a formação e atuação profissional. Rio de Janeiro, RJ: Thieme, c2020. xix, 332 p. ISBN 978-85-5465-245-6. (Número de chamada: 615.82 F565fi)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações corresponderão à participação do estudante nas atividades propostas ao longo do semestre, de acordo com o componente curricular.

A nota de AV1 se dará da seguinte forma:

- participação nas aulas, propostas e discussões: 20%
- apresentação de seminários: 30%

- projeto de extensão – desempenho de acordo com as tarefas solicitadas: 50%

A nota de AV2 se dará da seguinte forma:

- participação nas aulas, propostas e discussões: 20%

- apresentação de seminários: 30%

- projeto de extensão – desempenho de acordo com as tarefas solicitadas: 50%

2ª Chamada: Constará de uma avaliação formativa, escrita, com questões objetivas e/ou discursivas com todo o conteúdo teórico-prático pertinente a avaliação, compensando assim uma das avaliações não realizadas durante o semestre. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

SUB-359987110

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos em IETC I

- Conhecer e compreender os conceitos básicos em IETC.
- Entender a atuação do fisioterapeuta no cenário voltado à Atenção Básica criando e elaborando ações preventivas de acordo com as necessidades detectadas na população local.

Organização e territorialização da UBSF – Fazenda Ermitage e/ou Rosário

- Categorizar a forma de organização do serviço em uma UBSF (Fazenda Ermitage ou Rosário) de acordo com as regiões, geografia das áreas e demandas da população local.
- Conhecer as áreas de atuação dos profissionais, especificamente do fisioterapeuta, de acordo com as necessidades /demandas da população local.

Perfil populacional

- Analisar as diferentes características populacionais dos blocos de condomínios do Conjunto Habitacional da Fazenda Ermitage, como número de moradores por unidade, grau de parentesco e renda familiar.
- Analisar as doenças mais comuns e de maior prevalência entre os moradores do Conjunto Habitacional Fazenda Ermitage.

Multidisciplinaridade na atuação profissional do fisioterapeuta

- Comparar e analisar a atuação dos profissionais envolvidos nos atendimentos em uma UBS, ressaltando a importância do conhecimento em áreas específicas e a necessidade do trabalho em equipe, ou seja, a multidisciplinaridade bem como a interdisciplinaridade.

Participação e atuação do fisioterapeuta no cenário da prática, entendendo os determinantes da saúde e o processo saúde-doença bem como seus conceitos básicos nos diferentes níveis Assistenciais em Saúde

- Aplicar e construir estratégias no que diz respeito às Práticas Educativas nos diferentes Níveis Assistenciais à Saúde, instruindo e conscientizando o indivíduo, a família e a comunidade.
- Conhecer as áreas de atuação do fisioterapeuta através de visitas guiadas ao HCTCO (Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Otaviano), ILPI (Instituição de Longa Permanência de Idosos), UBS (Unidade Básica de Saúde), CRAS e CAPS, (de acordo com as disponibilidades destas unidades), criando estratégias educativas e preventivas.

Seminários I – Temas Propostos: doenças de notificação compulsória – animais peçonhentos, hanseníase, tuberculose, sífilis congênita

- Apresentar as formas de notificação das doenças de notificação compulsória bem como a sua importância.
- Planejar e desenvolver ações de educação e prevenção, identificando as formas e tipos de doenças de notificação compulsórias no município de Teresópolis.

Abordagens fisioterapêuticas relacionadas à pressão arterial

- Elaborar estratégias através de um cenário de prática, conscientizando a comunidade local sobre a necessidade de entender os diversos fatores que levam o indivíduo a desenvolver a hipertensão arterial.
- Demonstrar os benefícios do programa HIPERDIA através de palestras, panfletos, folders, recursos audiovisuais e/ou encenações, ressaltando os fatores de risco como histórico familiar, etnia, obesidade, sedentarismo, consumo excessivo de sódio, tabagismo e alcoolismo; complicações futuras; prevenção com boa alimentação, atividade física regular e uso correto de medicamentos de uso contínuo.

Abordagens fisioterapêuticas relacionadas às Doenças Cardiovasculares

- Elaborar estratégias através de um cenário de práticas, conscientizando a comunidade local sobre a importância de entender os fatores que levam o indivíduo a desenvolver doenças cardiovasculares associando com a hipertensão arterial e fatores congênitos.
- Demonstrar através de palestras, encenações, folhetos e/ou recursos audiovisuais a necessidade e importância de eliminar os fatores de risco e adotar hábitos saudáveis como boa alimentação, atividade física regular e uso correto de medicamentos de uso contínuo no tratamento e prevenção de doenças cardiovasculares.

Abordagens fisioterapêuticas preventivas relacionadas a quedas de idosos

- Conhecer e identificar os principais riscos de quedas de idosos, levando-se em consideração perda gradual da cognição, déficits visuais e auditivos, perda de força e massa muscular, afastamento social, quadros depressivos, etc.
- Elaborar ações relacionadas à conscientização/prevenção dos fatores de risco de quedas em idosos para a população, através de salas de espera na Clínica Escola de Fisioterapia ou UBS (Fazenda Ermitage).

Seminários II – Temas Propostos: arboviroses – doenças tropicais Dengue, Febre Amarela, Zika e Chikungunya

- Demonstrar as formas de contágio, bem como os diferentes tipos de doenças virais transmitidas por mosquitos.
- Planejar e desenvolver ações de prevenção para o combate de doenças tropicais relacionadas à realidade da comunidade local.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-270294631

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

3100100009.15 - INDIVÍDUO E SOCIEDADE

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

31 DE JANEIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 40 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes conteúdos: introdução ao estudo das sociedades; estrutura e organização social: estratificação e classes; análise e interpretação dos fenômenos sociais; visão abrangente da dinâmica da realidade social brasileira contemporânea; gênese da antropologia; olhar antropológico; relação natureza, cultura e sociedade; contextualização do indivíduo no seu ambiente cultural; debates contemporâneos sobre as políticas de direitos sociais, além de aspectos atuais e históricos na preservação, respeito e valorização da cultura a partir da práxis de uma educação emancipadora; desigualdades, iniquidades, injustiças e vulnerabilidades; início e o final da vida (aborto/cuidados paliativos/eutanásia).

OBJETIVO GERAL

O estudante, ao final deste componente curricular, deve ser capaz de analisar as relações entre classes e organização social, interpretando os fenômenos sociais a partir de uma visão abrangente e dinâmica da realidade social brasileira; busca abordar questões antropológicas, sociológicas, filosóficas e as relações entre natureza, cultura e sociedade a partir de um olhar crítico fundamentado na compreensão e valorização dos direitos sociais, seu histórico e suas políticas, entendendo a educação em saúde como ferramenta emancipadora contra desigualdades e injustiças em prol da humanização em saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BAUMAN, Z. & MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.

CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? São Paulo, SP: Brasiliense, 2015.

COSTA, C. Sociologia : introdução à ciência da sociedade - 4. ed. / 2013.

DEMO, P. Introdução à sociologia : complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.

FORACCHI, M. A. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro : LTC, 2010.

MARCONI, M. A. Antropologia: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2019.

ZANCHI, M. T. Sociologia da Saúde. Caxias do Sul, RS: EducS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASSIRER, E. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

OLIVEIRA, P. S. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2001.

SCHAEFER, R. T. Fundamentos de sociologia. Porto Alegre: AMGH, 2016.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As dinâmicas das aulas dar-se-ão a partir de leituras prévias, filmes ilustrativos e/ou videoaulas, aulas expositivas dialogadas, oficinas práticas, estratégias de trabalho e aprendizagem em grupo, discussão de situações-problema e apresentação de seminários. Os encontros presenciais do componente curricular serão essencialmente constituídos de exposições curtas efetuadas pelo professor para introdução e fechamento dos temas de trabalho, entremeadas de atividades práticas de protagonismo discente, para reflexão coletiva dos tópicos abordados nos temas das aulas. Serão empregadas metodologias ativas para análise, reflexão e discussão dos temas abordados pelo componente curricular. O componente contará ainda com momentos reservados para aprendizagem autônoma, nos quais os estudantes serão orientados para efetuar atividades de estudo, análise crítica e reflexão. A avaliação do estudante será realizada através da análise de sua adesão, interesse e participação às atividades e apresentação de trabalhos produzidos. Serão considerados aprovados os discentes que participarem ativamente das atividades previstas e demonstrarem bom aproveitamento.

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas AV1 e AV2 terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

- A nota de AV1 será composta a partir de trabalho em grupo sobre tema elencado do plano de ensino valendo 6 pontos, e de avaliação qualitativa do estudante durante o bimestre, valendo 4 pontos.
- A nota de AV2 será composta a partir de seminário final sobre temas a serem elencados do plano de ensino valendo 6 pontos, e de avaliação qualitativa do estudante durante o bimestre, valendo 4 pontos.

O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Estrutura e organização social: conceitos, estratificação e classes**

- Conceituar estrutura e organização social, analisando suas classes, atores, setores e repercussões sociais e em saúde.

Análise e interpretação dos fenômenos sociais, de questões das identidades coletivas e suas articulações com as estratégias preventivas em saúde

- Analisar e interpretar os fenômenos sociais e seus impactos na formação das identidades coletivas bem como identificar as possibilidades e articulações com estratégias preventivas em saúde.

Visão abrangente da dinâmica da realidade social brasileira moderna e contemporânea

- Refletir sobre as mudanças históricas da realidade social brasileira, analisando seus ganhos e perdas ao longo das idades moderna e contemporânea.

Gênese da antropologia e sociologia e a relação natureza, cultura e sociedade

- Conhecer os antropólogos e sociólogos fundamentais que estudaram a sociedade brasileira, suas teorias e conceitos.
- Conhecer os novos pensadores que discutem a relação homem-natureza-doença no antropoceno.

Olhar antropológico sobre saúde e doença

- Discutir os impactos das ações humanas nas relações entre natureza, cultura, sociedade e saúde.

Filosofia da Ciência e introdução ao pensamento científico

- Discutir o que é ciência e suas metodologias.

Humanização em saúde

- Conhecer a política nacional de humanização e as formas de humanização no atendimento em saúde.

Relação indivíduo-sociedade; contextualização do indivíduo no seu ambiente cultural e fundamentos da antropologia cultural

- Discutir a relação entre cultura, indivíduo e saúde.

Desigualdades, injustiças e vulnerabilidades e determinantes sociais de saúde

- Conceituar interseccionalidade e sua relação com os principais determinantes sociais da saúde, relacionando-os com as desigualdades, injustiças e vulnerabilidades.

Debates contemporâneos sobre as políticas de direitos sociais e políticas públicas de saúde no Brasil

- Conhecer as políticas públicas de direitos sociais e de saúde no Brasil, abordando suas complexidades de aplicação e efetivação.

Aspectos atuais e históricos na preservação, respeito e valorização da nossa cultura a partir das práxis de uma educação emancipadora

- Analisar a educação como ferramenta na preservação, respeito e valorização da cultura.

Povos originários e comunidades quilombolas: mitologias, discursos, desigualdades, resistência e saberes

- Conhecer a diversidade populacional do Brasil, seus povos originários e tradições relacionando-os aos indicadores de saúde.

Estudos do corpo: práticas em saúde, políticas de gênero, início e o final da vida (aborto/cuidados paliativos/eutanásia)

- Apresentar os desafios contemporâneos em saúde: políticas de gênero, aborto, cuidados paliativos, envelhecimento da população, eutanásia.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-285622594

Curso

3333.2 - DISCIPLINAS DA DACS

Componente curricular

3100300013.3333 - POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EM SAÚDE

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

07 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 40 HORAS

EMENTA

A disciplina apresenta o sistema de saúde brasileiro, sua história e a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), seus princípios e conceitos;. Discute os níveis de atenção à saúde e as redes de atenção à saúde. Apresenta os modelos assistenciais em saúde, o conceito ampliado de saúde, de prevenção e de promoção em saúde. Aborda as principais características da vigilância em saúde, sanitária, do trabalhador, ambiental. Discute os modelos de planejamento e de gestão em saúde, relacionando a avaliação e o financiamento em saúde com a qualidade do cuidado prestado no SUS.

OBJETIVO GERAL

Compreender a evolução do sistema de saúde brasileiro até a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecendo seus princípios e conceitos e os diferentes modelos de assistência à saúde; identificando elementos constituintes das Redes de Atenção à Saúde (RAS) que visam o aprimoramento do sistema por meio do planejamento e gestão em saúde; reconhecendo as principais características do modelo de vigilância em saúde no âmbito da saúde brasileira.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. Modelos tecno-assistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada. Cad. Saúde Públ., v. 13, n. 3, p. 469-78, jul-set. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/H7gNXf5dwPpZV4jQ5NGN3cD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2024.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA. Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br>. Acesso em: 08 mar 2024.

MERHY, Emerson Elias. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor Saúde. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v. 4, n. 6, p. 109-16, fev. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/hWjdyMG9J4YhwPLLXdY3kfD/?format=pdf>. Acesso em: 08 mar. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p. : il. – (Série E. Legislação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília-DF, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html. Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2010. 108 p. : – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 13).

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília-DF, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 08 mar. 2024.

MACHADO, Juliana Costa; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; SOARES, Jeferson Boechat. Reflexões sobre o processo de municipalização das políticas de saúde: a questão da descontinuidade político-administrativa. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v. 19, n. 52, p. 159-70, jan-mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/s7ByLPTzDFs3hgrZBPRfP3q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2024.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO:

Exercícios padronizados compostos por questões objetivas.

COMPOSIÇÃO DA NOTA:

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2), terão a composição de sua nota a partir de prova com 6 questões objetivas, valendo 10 pontos (AV1 = 10 pontos; AV2 = 10 pontos).

CRITÉRIO DE APROVAÇÃO:

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,00 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2. Ao estudante que obtiver média final entre 4,00 (quatro) e 5,99 (cinco e noventa e nove) será ofertada a etapa de reavaliação do conhecimento (AVR), na qual deverá alcançar nota igual ou superior a 6,00 (seis) para obter a aprovação na disciplina. O estudante que obtiver média final inferior a 4,00 (quatro) estará reprovado, devendo cursar a disciplina novamente em regime de recuperação, conforme previsão regimental.

Subárea

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EM SAÚDE

SUB-363055644

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO 4

- Descrever o Pacto pela vida em defesa do Sus e pela Gestão.

- Discutir a organização do Pacto nas três esferas em que se organizam.
- Reconhecer as áreas prioritárias no Pacto e o papel dos atores envolvidos nesse processo.

CONTEÚDO 1

- Descrever a trajetória da política de saúde no Brasil.
- Relacionar a trajetória com o modelo político de saúde vigente.
- Analisar os principais avanços e impasses da política de saúde no Brasil.

CONTEÚDO 2

- Identificar as diferenças de saúde preventiva e curativa
- Definir promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação.
- Apontar exemplos da utilização dos conceitos de promoção, prevenção e reabilitação na prática assistencial de saúde.
- Definir os níveis de atenção em saúde.
- Identificar as competências de cada nível de atenção em saúde.
- Diferenciar os níveis de atenção em saúde no Brasil e os serviços que compõem cada um deles.

CONTEÚDO 3

- Identificar os principais objetivos do planejamento em saúde.
- Reconhecer uma Rede de Atenção à Saúde (RAS).
- Definir os principais atributos das RAS.
- Identificar as redes prioritárias e suas diretrizes.
- Reconhecer os instrumentos de gestão do SUS.

CONTEÚDO 5

- Identificar as especificidades do mercado de saúde e a gestão de custos em saúde.
- Caracterizar os financiamentos público e privado da saúde no Brasil.

CONTEÚDO 6

- Descrever as ações pertinentes à Vigilância em Saúde no Brasil
- Identificar as esferas de atuação das vigilâncias epidemiológica, ambiental, sanitária e da saúde do trabalhador.
- Reconhecer os conceitos básicos de vigilância em saúde.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.



3º PERÍODO A 2º PERÍODO B



FISIOTERAPIA



PLANO DE ENSINO PLN-281655870

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

3100100005.15 - BASES MORFOFUNCIONAIS DA VIDA II

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

31 DE JANEIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda o conteúdo integrado dos aspectos anatômicos, fisiológicos e histológicos dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Renal, Endócrino e Reprodutor. Apresenta as estruturas e funções de cada sistema, discutindo os conteúdos abordados com correlações clínicas apropriadas para a prática do Fisioterapeuta.

OBJETIVO GERAL

Compreender a integração da anatomia, da histologia e da fisiologia nos Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Renal, Endócrino e Reprodutor, relacionando-os quanto a sua morfologia e função.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xv, 1376 p. ISBN 9788527733335.

DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Moore Anatomia orientada para a clínica. 9. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1 recurso online. ISBN 9788527740128.

HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2023. xiv, 522 p. ISBN 978-85-9515-950-1.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José; ABRAHAMSOHN, Paulo. Junqueira & Carneiro: histologia básica: texto e atlas. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. 586 p. ISBN 9788527739276.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. [641] em várias p. ISBN 9788535291025.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. xvi, 1272 p. ISBN 978-85-277-3935-1.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERNE & Levy fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2024. xviii, 867 p. ISBN 9788535289138.

COSTANZO, Linda S. Fisiologia: revisão e questões comentadas. 7. ed. rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. 316 p. ISBN 9788527735780.

PAULSEN, Friedrich ; WASCHKE, J. (ed.). Sobotta: atlas de anatomia humana. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. 3 v. ISBN 9788595159532.

SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo, SP: Cengage Learning, c2011. xvii, 845 p. ISBN 9788522108053.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. xxx, 930 p. ISBN 9788582714034.

ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke; WAFAR, Nader. Anatomia humana: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7. ed. São Paulo: Manole, 2010. xi, 531 p. ISBN 978-85-204-3140-5.

ROSS, Michael H; PAWLINA, Wojciech; BARNASH, Todd A. Atlas de histologia descritiva. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536327495.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota); prova prática de anatomia, realizada em laboratório (60% da nota).

AV2: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota); prova prática de anatomia, realizada em laboratório (60% da nota).

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**SISTEMA CARDIOVASCULAR**

- Identificar e descrever as principais estruturas anatômicas do coração e suas divisões funcionais (átrios, ventrículos, válvulas e grandes vasos), correlacionando sua localização no mediastino com suas funções na circulação pulmonar e sistêmica.
- Descrever e identificar as câmaras cardíacas (átrios e ventrículos), válvulas cardíacas, grandes vasos (aorta, artérias pulmonares, veias pulmonares e veia cava) e o pericárdio.
- Descrever e identificar a localização do coração no mediastino e sua relação com estruturas adjacentes, destacando sua importância clínica.
- Diferenciar as artérias e veias principais das circulações pulmonar e sistêmica.
- Identificar os principais componentes celulares do sistema cardiovascular, correlacionando sua organização aos níveis funcional e estrutural.
- Compreender os eventos mecânicos e elétricos que ocorrem durante o ciclo cardíaco.
- Entender os mecanismos intrínsecos e extrínsecos que regulam a força de contração e a frequência cardíaca.
- Compreender os princípios de pressão, resistência e fluxo no sistema cardiovascular.
- Compreender os mecanismos neurais e humorais envolvidos na manutenção da pressão arterial em repouso e em condições de estresse.

SISTEMA RESPIRATÓRIO

- Identificar as estruturas das vias aéreas superiores (nariz, cavidade nasal, faringe e laringe) e inferiores (traqueia, brônquios, bronquíolos e alvéolos).
- Compreender a relação do sistema respiratório com o mediastino, a cavidade torácica, o diafragma e músculos respiratórios.
- Identificar os lobos e segmentos pulmonares, identificando as fissuras anatômicas e membranas.
- Compreender a localização e o papel do diafragma, músculos intercostais e músculos acessórios na expansão e retração da caixa torácica durante a respiração normal e em situações de esforço.
- Descrever a organização histológica das vias aéreas superiores, inferiores e a organização histológica da barreira hematoalveolar.
- Identificar os tipos celulares presentes nas diferentes regiões do sistema respiratório.
- Compreender a mecânica ventilatória, destacando o papel dos músculos respiratórios (diafragma, intercostais e acessórios), da elasticidade pulmonar e das pressões intrapleural e alveolar na dinâmica ventilatória.
- Compreender os mecanismos de controle neural e químico da ventilação.
- Compreender o processo de difusão e transporte de gases (oxigênio e dióxido de carbono) na membrana alveolocapilar.
- Compreender como o sistema respiratório regula o pH sanguíneo, destacando sua interação com o sistema tampão bicarbonato e os ajustes ventilatórios.

SISTEMA URINÁRIO E RENAL

- Identificar as principais estruturas do sistema renal (rins, néfrons, ureteres, bexiga urinária e uretra) e sua localização.
- Compreender as relações anatômicas dos rins com as estruturas adjacentes na cavidade retroperitoneal.

- Analisar as partes do néfron (glomérulo, túbulo proximal, alça de Henle, túbulo distal e ducto coletor), correlacionando suas estruturas com as etapas do processo de formação da urina.
- Descrever a organização histológica do glomérulo e dos túbulos renais.
- Descrever a composição histológica dos ureteres, bexiga urinária e uretra.
- Compreender os processos de filtração glomerular, reabsorção tubular, secreção tubular e excreção, detalhando as funções específicas de cada segmento do néfron.
- Compreender os mecanismos de regulação da concentração e diluição da urina.
- Compreender como o sistema renal contribui para o controle da pressão arterial e do volume extracelular.
- Compreender o papel do sistema renal na regulação do pH sanguíneo.

SISTEMA ENDÓCRINO

- Identificar as principais glândulas do sistema endócrino central e periférico.
- Compreender as relações anatômicas das glândulas endócrinas com outras estruturas do corpo.
- Descrever os tipos celulares das glândulas centrais e periféricas.
- Compreender como o sistema endócrino central e periférico trabalham de forma integrada na manutenção da homeostase.
- Compreender as principais funções hormonais das glândulas periféricas.
- Compreender os mecanismos de regulação da concentração e diluição da urina.
- Compreender os processos de feedback positivo e negativo no controle hormonal, explicando sua importância para a autorregulação do sistema endócrino.

SISTEMA REPRODUTOR

- Identificar as principais estruturas do sistema reprodutor masculino (testículos, epidídimos, ducto deferente, vesículas seminais, próstata, uretra e pênis) e feminino (ovários, tubas uterinas, útero, colo do útero, vagina e vulva), destacando suas localizações e funções gerais.
- Compreender as relações anatômicas das estruturas reprodutoras com outros sistemas.
- Descrever os tipos celulares do sistema feminino, explicando suas funções na ovogênese, regulação hormonal e preparação uterina.
- Descrever os tipos celulares do sistema masculino, detalhando suas funções na espermatogênese e na regulação hormonal.
- Compreender como os sistemas reprodutores masculino e feminino interagem com o sistema endócrino para regular funções reprodutivas.
- Compreender como os sistemas reprodutores masculino e feminino regulam a produção de gametas e a manutenção das características sexuais secundárias.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-298833444

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

3100100006.15 - DESENVOLVIMENTO DO ADULTO AO IDOSO

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

07 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda o desenvolvimento físico, sensório-motor, cognitivo e psicossocial do adulto à velhice, destacando a fisiologia do envelhecimento e suas implicações nos sistemas endócrino, metabólico e sexual, tanto em mulheres (menarca à pós-menopausa) quanto em homens, nos campos biológico, psicológico e social. Explora aspectos relacionados à saúde na meia-idade, incapacidades cognitivas e físicas, além de apresentar ferramentas de avaliação e medição usadas na prática da Fisioterapia, com enfoque na Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade em Saúde, visando intervenções que promovam autonomia e qualidade de vida.

OBJETIVO GERAL

Capacitar os estudantes a compreenderem o desenvolvimento humano do adulto à velhice, aplicando conhecimentos sobre fisiologia, saúde e funcionalidade para identificar, avaliar, intervir e prevenir condições que impactem a qualidade de vida e a autonomia nessa fase da vida.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Saúde do adulto e do idoso. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536513195.

DINIZ, Lucas Rampazzo et al. (org.). Geriatria. Rio de Janeiro: MedBook, 2019. 1 recurso online. ISBN 9786557830048.

FISIOTERAPIA geriátrica. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002. 470p.

KANE, Robert L et al. Fundamentos de geriatria clínica. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580554434 .

REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Manole, 2011. xxiii, 504 p. ISBN 9788520425626.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Valéria Conceição Passos D.; LIMA, Ana Karolina Pontes D.; PINHEIRO, Gisele. Introdução à fisioterapia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009 1 recurso online ISBN 978-85-277-2017-5. Acervo: 5011582

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota); avaliação prática (60% da nota).

AV2: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota); avaliação prática (60% da nota).

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

SUB-359987110

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Caracterização do desenvolvimento físico, sensório-motor, cognitivo, psicossocial do adulto até a velhice, segundo diferentes teorias do desenvolvimento humano

- Conhecer as etapas de desenvolvimento dos sistemas corporais e as linhas evolutivas do desenvolvimento de cada indivíduo.
- Diferenciar as teorias do envelhecimento biológico.

Fisiologia do Envelhecimento

- Compreender as alterações fisiológicas do envelhecimento nos sistemas neurológico e musculoesquelético.
- Compreender como as alterações fisiológicas no sistema neurológico e musculoesquelético impactam a reabilitação.

- Identificar as alterações fisiológicas do envelhecimento nos sistemas cardiopulmonar, endócrino e metabólico.
- Descrever o impacto das alterações fisiológicas nos sistemas cardiopulmonar, endócrino e metabólico na reabilitação.

Saúde Sexual Masculina e Feminina

- Conhecer as nuances da saúde sexual e reprodutiva da mulher (menarca, menacme, climatério, pré-menopausa, menopausa, pós-menopausa).
- Conhecer as nuances da saúde sexual dos homens nos campos psicológicos, sociais e biológicos.
- Analisar as funções psíquicas elementares (afeto, consciência, atenção, juízo, cognição, orientação, pensamento) e sua influência no desempenho funcional, identificando estratégias de intervenção fisioterapêutica para promover a qualidade de vida.

Aspectos relacionados à saúde na Meia Idade

- Compreender as mudanças fisiológicas e funcionais na meia-idade para embasar intervenções práticas em Fisioterapia.
- Analisar fatores psicológicos, sociais e biológicos da meia-idade para planejar estratégias de prevenção e reabilitação.

Incapacidades Cognitivas x Incapacidades Físicas

- Identificar as grandes síndromes geriátricas e suas implicações no quadro funcional e socioeconômico do idoso.
- Conhecer as principais abordagens fisioterapêuticas para as grandes síndromes geriátricas.

Elaborar o perfil cinético-funcional de um adulto.

- Realizar avaliações cinético-funcionais criteriosas com base na Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade em Saúde (CIF).
- Elaborar o perfil cinético-funcional de um adulto.

Avaliação Geriátrica Ampla

- Realizar uma avaliação geriátrica ampla, identificando as necessidades específicas do idoso.
- Descrever os componentes da avaliação geriátrica ampla e sua importância na prática fisioterapêutica.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-264216392

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

3100100007.15 - FARMACOLOGIA APLICADA E PROPEDÊUTICA MEDICAMENTOSA

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

07 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes conteúdos: Introdução a Farmacologia - generalidades e conceitos em farmacologia humana. Princípios de farmacodinâmica e farmacocinética - absorção, distribuição, metabolismo e excreção de medicamentos. Vias de administração de medicamentos - administração e destino das drogas no organismo. Interação medicamentosa; intoxicação medicamentosa; contra indicações em farmacologia. Reações adversas a medicamentos; Farmacoterapia do Transtorno da Ansiedade e Distúrbios do Sono. Farmacoterapia da Depressão. Farmacoterapia das Crises Epiléticas e Convulsivas. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo; Fisiopatologia e Manejo Farmacoterapêutico da Dor e inflamação: analgésicos, antiinflamatórios não-esteroidais e esteroidais (corticosteroides), analgésicos opioides e anestésicos locais. Farmacoterapia cardiovascular; Farmacologia respiratória.

OBJETIVO GERAL

Compreender os conceitos de Farmacologia básica; entender os princípios da farmacocinética e farmacodinâmica.; diferenciar as principais vias de administração de medicamentos; conhecer a farmacoterapia nos tratamentos das principais doenças do Sistema nervosa central, Sistema Cardiovascular e Respiratório; estudar a Farmacoterapia da dor e dos processos inflamatórios; conhecer as intoxicações e efeitos adversos dos medicamentos.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRUM, Lucimar Filot da Silva; ROCKENBACH, Liliana; BELLICANTA, Patrícia Lazzarotto. Farmacologia básica. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788595025271.

BRUNTON, Laurence L. (org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2019. xxi, 1738 p. ISBN 9788580556148.

KATZUNG, Bertram G; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. 15. Porto Alegre: ArtMed, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786558040194.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FERREIRA, Elizabeth Igne et al. (ed.). Fundamentos de química farmacêutica medicinal. Barueri: Manole, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786555762600.

HALL, John E.; Hall, Michael E.; et al. Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia. 14. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.0. 1 recurso online. ISBN 9788595159518.0.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota); estudo dirigido (60% da nota).

AV2: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota); relatório de visita técnica (20% da nota) e seminário de estudo de caso (em grupo) (20% da nota).

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

SUB-359987110

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à farmacologia

- Compreender os conceitos básicos em farmacologia humana.
- Compreender os princípios de farmacodinâmica e farmacocinética.
- Compreender a relação entre metabolismo e a excreção de medicamentos.

Vias de administração de medicamentos

- Conhecer as principais vias de administração de fármacos.
- Compreender o destino das drogas no organismo.
- Compreender os conceitos de interação, intoxicação e reações adversas aos medicamentos.

Farmacoterapia

- Compreender a farmacoterapia do transtorno da ansiedade e distúrbios do sono.
- Compreender a farmacoterapia da depressão.
- Compreender a farmacoterapia das crises epiléticas e convulsivas.
- Compreender a farmacologia do sistema nervoso autônomo.
- Compreender a farmacoterapia cardiovascular.
- Compreender a farmacologia respiratória.

Fisiopatologia e manejo farmacoterapêutico da dor e inflamação

- Compreender a ação de analgésicos e antiinflamatórios não-esteroidais.
- Compreender a ação de corticosteroides, analgésicos opioides e anestésicos locais.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-277468815

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100087.15 - IETC III APLICADO À FISIOTERAPIA

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

11 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

Este projeto de extensão visa proporcionar aos estudantes de Fisioterapia uma experiência prática e aplicada no cuidado e reabilitação de adultos e idosos, incluindo aqueles institucionalizados. Aborda o desenvolvimento humano do adulto à velhice, explorando as alterações fisiológicas, cognitivas, funcionais e psicossociais decorrentes do envelhecimento. Serão trabalhadas estratégias de intervenção fisioterapêutica para promoção da autonomia e qualidade de vida, incluindo prevenção de quedas e avaliação funcional em idosos. Como produtos do projeto, serão desenvolvidos materiais educativos impressos e digitais, tais como cartilhas e guias sobre prevenção de úlceras em idosos institucionalizados, material informativo sobre prevenção e manejo de quedas e fraturas, além de orientações sobre as Síndromes Geriátricas e sua prevenção. Também serão elaborados relatórios de avaliação funcional, contendo registros padronizados dos resultados obtidos com escalas validadas para diagnóstico da funcionalidade do idoso e análises comparativas entre diferentes testes e instrumentos de rastreio de autonomia. Esses materiais servirão de suporte tanto para a prática dos alunos quanto para a melhoria da assistência prestada aos idosos atendidos.

OBJETIVO GERAL

Capacitar os estudantes a compreender e intervir nos processos de envelhecimento e desenvolvimento do adulto ao idoso, desenvolvendo habilidades práticas na avaliação, reabilitação e promoção da saúde, com ênfase em idosos institucionalizados e adultos com necessidades específicas.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Saúde do adulto e do idoso. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536513195.

DINIZ, Lucas Rampazzo et al. (org.). Geriatria. Rio de Janeiro: MedBook, 2019. 1 recurso online. ISBN 9786557830048.

FISIOTERAPIA geriátrica. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002. 470p.

KANE, Robert L et al. Fundamentos de geriatria clínica. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580554434 .

REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Manole, 2011. xxiii, 504 p. ISBN 9788520425626.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Valéria Conceição Passos D.; LIMA, Ana Karolina Pontes D.; PINHEIRO, Gisele. Introdução à fisioterapia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009 1 recurso online ISBN 978-85-277-2017-5. Acervo: 5011582

FERNANDES, Antonio Carlos et al. Reabilitação. 2. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520452363.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á por meio do desenvolvimento do projeto de extensão com atividades em campo e produção de material educativo para idosos institucionalizados.

AV1: Os estudantes serão divididos em grupos. Cada grupo deverá apresentar um portfólio com os entregáveis aparentados nos conteúdos 1, 2 e 3 (100% da nota).

AV2: Os estudantes serão divididos em grupos. Cada grupo deverá apresentar um portfólio com os entregáveis aparentados nos conteúdos 4, 5 e 6 (100% da nota).

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. A AVR fará a verificação de todos os objetivos de aprendizagem previstos no Plano de Ensino, a partir de uma única avaliação escrita, formativa, com questões abertas e fechadas, confeccionada de acordo com os critérios institucionais, constando todo o conteúdo construído ao longo do semestre, valendo 10 pontos. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de nota: No requerimento para a revisão de nota, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

SUB-359987110

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Avaliação Geriátrica Ampla e Funcionalidade no Envelhecimento

- Realizar a inspeção do tecido musculoesquelético de idosos acamados em casa de familiares ou institucionalizados a procura de alterações decorrentes do envelhecimento e documentá-las em ficha de avaliação.
- Elaborar material físico de orientação, considerando as necessidades identificadas no local da atividade extensionista quanto à prevenção de úlceras em idosos institucionalizados.

Reabilitação Funcional e Promoção da Autonomia em Idosos

- Comparar instrumentos de rastreio para avaliar a autonomia e funcionalidade de idosos em diferentes contextos.
- Aplicar as escalas validadas para avaliação funcional do idoso no local da atividade extensionista.
- Interpretar os resultados das escalas validadas para avaliação funcional de idosos e discutir as dificuldades encontradas na utilização destas ferramentas.
- Elaborar material físico de orientação, considerando as necessidades identificadas no local da atividade extensionista quanto à prevenção das Síndromes Geriátricas em idosos institucionalizados.

Prevenção e Manejo de Quedas e Fraturas em Idosos

- Comparar testes funcionais para identificar o risco de quedas em idosos institucionalizados e domiciliares.
- Elaborar material físico de orientação, considerando as necessidades identificadas no local da atividade extensionista quanto à prevenção de quedas em idosos institucionalizados.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-250076108

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

3100100008.15 - LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO TERAPÊUTICO

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

07 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes conteúdos: histórico da Psicomotricidade (conceitos, características e objetivos); educação, reeducação e terapia psicomotora; aprendizagem por meio do movimento corporal e a importância dos vínculos afetivos; organização do cérebro humano, sensações e percepções, e correlações com as unidades funcionais de Lúria; praxia, dispraxia, apraxia, gnose e agnosia; atividades lúdicas corporais e recursos relacionados ao brincar; dificuldade de aprendizagem (apraxia, dislexia e discalculia); saúde escolar e psicomotricidade; e gerontopsicomotricidade.

OBJETIVO GERAL

Ao término do componente curricular, o estudante deve estar apto a compreender os conceitos e as práticas da psicomotricidade, aplicando-os no desenvolvimento e nas diversidades humanas, na intervenção terapêutica e na promoção do bem-estar.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

DREYER, Margareth Ramos Mari. Relaxamento psicomotor e consciência corporal. Barueri: Manole, 2020. ISBN 9786555761368. Link: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761368/epubcfi/6/18\[%3Bvnd.vst.idref%3DToc\]!/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761368/epubcfi/6/18[%3Bvnd.vst.idref%3DToc]!/4).

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 2011. ISBN 9788536314020.

KANDEL, Eric R et al. Princípios de neurociências. 6. Porto Alegre: AMGH, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786558040255. Link: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040255>.

LIMA, Caroline Costa Nunes et al. A ludicidade e a pedagogia do brincar. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788595024700. Link: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024700/pageid/172>.

PEREIRA, Rachel de Carvalho. Transtorno psicomotor e aprendizagem. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. ISBN 9788554650063. Link: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650063/pageid/82>.

ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI FILHO, César Augusto; BRIDI, Fabiane de Souza. Neurologia e aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788582712689. Link:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712689/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml\]!/4/2/2%4076:53](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712689/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml]!/4/2/2%4076:53).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KANDEL, Eric R. *Mentes diferentes: o que cérebros incomuns revelam sobre nós*. Barueri: Manole, 2020. 1 recurso online. ISBN 9788520461310. Link: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461310/epubcfi/6/26\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter02\]!/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461310/epubcfi/6/26[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter02]!/4).

KISHIMOTO, Tizuko Morchida ; SANTOS, Maria Walburga dos (org.). *Jogos e brincadeiras: tempos, espaços e diversidade (pesquisas em educação)*. São Paulo: Cortez, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788524925597. Link: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925597/epubcfi/6/30\[%3Bvnd.vst.idref%3DChapter7.xhtml\]!/4/2\[c07\]/3:1\[%2CII\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925597/epubcfi/6/30[%3Bvnd.vst.idref%3DChapter7.xhtml]!/4/2[c07]/3:1[%2CII]).

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste. *Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade*. Curitiba, PR: Intersaberes, 2015. 122 p. ISBN 978-85-8212-563-2.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado (Qstione) sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota); atividades práticas em sala de aula e apresentação textual, oral e digitalizada (60% da nota).

AV2: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota); atividades práticas em sala de aula e prova prática (60% da nota).

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Histórico da Psicomotricidade - Conceitos, Características e Objetivos**

- Conhecer os principais marcos históricos e as influências teóricas que contribuíram para o desenvolvimento da psicomotricidade como área de estudo.
- Compreender os conceitos fundamentais da psicomotricidade.
- Compreender os benefícios da psicomotricidade no contexto terapêutico.

Educação, Reeducação e Terapia Psicomotora

- Reconhecer e diferenciar os conceitos de educação, reeducação e terapia psicomotora.
- Conhecer os principais objetivos e aplicações da Educação, Reeducação e Terapia Psicomotora em diferentes faixas etárias e condições clínicas.
- Compreender as principais alterações psicomotoras e suas implicações no desempenho funcional do indivíduo.
- Entender os benefícios de programas de reeducação psicomotora individualizada.
- Compreender os conceitos e abordagens da terapia psicomotora.
- Reconhecer os fatores biopsicossociais envolvidos no planejamento e execução da terapia psicomotora, considerando a individualidade de cada paciente.
- Analisar o efeito da atuação terapêutica na promoção da autonomia e funcionalidade de pacientes por meio da terapia psicomotora.

Aprendizagem por meio do movimento corporal e a importância dos vínculos afetivos.

- Compreender as etapas do desenvolvimento motor humano, relacionando-as com o processo de aprendizagem por meio do movimento.
- Compreender a relação entre movimento corporal e desenvolvimento integral no contexto terapêutico.
- Analisar os fatores que influenciam a aprendizagem por meio do movimento, como percepção sensorial, coordenação motora e interação com o ambiente.
- Analisar a relação entre emoções e movimento corporal.
- Entender a importância dos vínculos afetivos na aprendizagem psicomotora.

Organização do cérebro humano, sensações e percepções, e correlações com as unidades funcionais de Luria

- Compreender a organização anatômica e funcional do encéfalo humano.
- Entender as etapas e processos envolvidos no controle motor.
- Compreender a organização funcional encefálica e sua relação com as funções psicomotoras.
- Entender o processamento sensorial típico e atípico.
- Compreender o modelo das unidades funcionais de Luria.
- Relacionar os estados da unidade funcional de Luria com a prontidão do paciente para atividades terapêuticas e reabilitação.
- Entender a influência do papel da unidade funcional de Luria no processamento sensorial.
- Entender a influência do papel da unidade funcional de Luria no planejamento motor e na execução de atividades psicomotoras.
- Promover a integração teórica e prática entre neuropsicologia e psicomotricidade para fundamentar intervenções terapêuticas direcionadas.

Praxia, Dispraxia, Apraxia, Gnosia e Agnosia

- Compreender os conceitos fundamentais de praxia, dispraxia, apraxia, gnosia e agnosia.
- Reconhecer os mecanismos neurofisiológicos envolvidos no processamento de estímulos sensoriais.
- Entender o impacto das disfunções de praxia e/ou gnosia na qualidade de vida do paciente.
- Utilizar e interpretar instrumentos e estratégias de avaliação da praxia.
- Utilizar e interpretar instrumentos e estratégias de avaliação da gnosia.

Avaliação psicomotora

- Compreender os componentes essenciais da avaliação psicomotora.
- Aplicar testes e escalas psicomotoras.
- Interpretar testes e escalas psicomotoras.
- Integrar a ludicidade no processo de avaliação psicomotora.
- Reconhecer possíveis transtornos do desenvolvimento e de coordenação motora a partir da avaliação psicomotora.

Atividades Lúdicas Corporais e recursos relacionados ao brincar

- Compreender o conceito de ludicidade.
- Entender a importância da ludicidade no desenvolvimento físico, psicológico e social humano.
- Compreender os benefícios das atividades lúdicas corporais no processo terapêutico, considerando o impacto no desenvolvimento motor e/ou emocional dos pacientes.
- Utilizar os principais recursos lúdicos e corporais da terapia psicomotora.
- Aplicar atividades lúdicas corporais de forma funcional no atendimento terapêutico, visando o desenvolvimento e reabilitação de habilidades motoras e psicomotoras.
- Compreender o impacto das atividades lúdicas no bem-estar e engajamento do paciente, considerando aspectos motivacionais e emocionais.
- Adaptar brincadeiras e jogos, considerando a diversidade humana e promovendo a inclusão e a personalização do atendimento terapêutico.

Oficina psicomotora

- Compreender os benefícios da ludicidade como ferramenta terapêutica na promoção do desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos pacientes.
- Compreender os benefícios das intervenções psicomotoras e lúdicas no contexto terapêutico.
- Aplicar abordagens e metodologias de intervenção psicomotora em diferentes faixas etárias, com ênfase na aplicação em contextos clínicos e terapêuticos.
- Desenvolver habilidades práticas para a realização de atividades psicomotoras lúdicas, aplicadas a situações terapêuticas.
- Elaborar planos terapêuticos que integrem exercícios de psicomotricidade e ludicidade, adaptando-os às necessidades específicas dos pacientes em diferentes condições de saúde.

Dificuldade de aprendizagem: Apraxia, dislexia e discalculia

- Compreender os conceitos de apraxia, dislexia e discalculia.
- Reconhecer o impacto da dificuldade de aprendizagem no desenvolvimento humano.
- Entender a etiologia e os fatores das dificuldades de aprendizagem.
- Compreender a relação entre as dificuldades de aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor.
- Elaborar intervenções terapêuticas baseadas na psicomotricidade e ludicidade, adaptadas às necessidades específicas de pacientes com dificuldade de aprendizagem.

Saúde Escolar X Psicomotricidade

- Compreender a importância da psicomotricidade no contexto da saúde escolar.
- Avaliar como as atividades lúdicas e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento motor, cognitivo e/ou emocional no ambiente escolar.
- Entender o papel do fisioterapeuta em projetos de intervenção psicomotora nas escolas.
- Elaborar e aplicar atividades práticas que promovam o desenvolvimento psicomotor de crianças em idade escolar.
- Elaborar práticas inclusivas no ambiente escolar com base na psicomotricidade.
- Elaborar diagnóstico terapêutico com ênfase nos aspectos psicomotores no contexto escolar.
- Elaborar orientações para a direção escolar sobre a necessidade de encaminhamento de alunos com alterações psicomotoras para profissionais especializados.
- Elaborar orientações aos educadores, capacitando-os para acolhimento de crianças com alterações psicomotoras.
- Elaborar estratégias terapêuticas baseadas na psicomotricidade para o contexto escolar.

Gerontopsicomotricidade

- Compreender os conceitos básicos da gerontopsicomotricidade.
- Compreender os aspectos motores do envelhecimento.
- Compreender os aspectos cognitivos do envelhecimento.
- Entender os benefícios da ludicidade no contexto gerontopsicomotor.
- Aplicar técnicas psicomotoras específicas para o atendimento de idosos com limitações motoras e/ou cognitivas.
- Entender o impacto dos efeitos das atividades lúdicas e psicomotoras sobre a interação social e a autoestima de idosos em processos terapêuticos.
- Elaborar diagnóstico terapêutico com ênfase nos aspectos psicomotores de um idoso.
- Elaborar planos terapêuticos individualizados, incorporando atividades lúdicas e psicomotoras para idosos com diferentes condições de saúde.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-208587471

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100086.15 - RECURSOS TERAPÊUTICOS DO MOVIMENTO HUMANO APLICADO À FISIOTERAPIA

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

11 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular Recursos Terapêuticos do Movimento Humano Aplicados à Fisioterapia aborda os princípios e técnicas de intervenção fisioterapêutica que utilizam o movimento humano como ferramenta de tratamento e reabilitação. O conteúdo envolve o estudo dos recursos terapêuticos manuais, exercícios terapêuticos, posturas e movimentos corporais como elementos essenciais para a recuperação funcional, prevenção de lesões e melhoria da qualidade de vida dos pacientes. São discutidos os mecanismos de ação de cada técnica, suas indicações, contraindicações e aplicabilidade clínica, com ênfase em sua integração dentro do contexto fisioterapêutico. O aluno desenvolverá habilidades práticas para aplicar esses recursos terapêuticos em diferentes patologias, tendo em vista os aspectos biomecânicos e fisiológicos do movimento humano.

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos teóricos e práticos dos recursos terapêuticos do movimento humano aplicados à fisioterapia, com ênfase nas técnicas manuais e exercícios terapêuticos; desenvolver habilidades práticas para aplicar técnicas de mobilização, alongamento, fortalecimento muscular e reeducação postural, entre outros recursos terapêuticos, de acordo com a necessidade do paciente; analisar a relação entre o movimento e as disfunções musculoesqueléticas, entendendo como o movimento terapêutico pode contribuir para a prevenção, tratamento e reabilitação de condições clínicas específicas; aperfeiçoar o raciocínio clínico do fisioterapeuta, utilizando os recursos terapêuticos do movimento humano para promover a recuperação funcional e o alívio de sintomas em pacientes com diferentes patologias; refletir sobre as indicações, contra-indicações e os cuidados necessários ao aplicar os recursos terapêuticos do movimento, visando garantir a segurança e eficácia no tratamento fisioterapêutico; fomentar a integração entre teoria e prática, proporcionando aos estudantes a experiência de aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos clínicos reais.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BORGES, Giulianna da Rocha; FAGUNDES, Diego Santos. Anatomia aplicada à fisioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788595028210.

DANTAS, Estélio H. M. Alongamento e flexionamento. 6. Barueri: Manole, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788520462249.

MCATEE, Robert E. Alongamento facilitado. São Paulo, SP: Manole, 1998. 110 p. ISBN 978-85-204-0735-6.

SOUZA, Marcio Olímpio. Anatomia palpatória funcional. 2. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788554651275.

TANAKA, Oswaldo K. Anatomia funcional das cadeias musculares. São Paulo, SP: Ícone, 1997. 104p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BROCHADO, Gabriela Corrêa. A estabilização segmentar vertebral lombar como recurso fisioterapêutico no tratamento da lombalgia crônica decorrente da protrusão discal lombar no. Teresópolis, 2008. 58f.

BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. Exercício terapêutico. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788527734905.

CHAITOW, Leon. Técnicas neuromusculares modernas. São Paulo: Manole, 2001.

HALL, Carrie M. Exercício terapêutico na busca da função. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. ISBN 8527711885.

KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4.ed. Barueri: Manole, 2005. 841p.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota); prova prática em sala de aula visando avaliar conhecimento, habilidade e atitudes dos estudantes (60% da nota).

AV2: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota); prova prática em sala de aula visando avaliar conhecimento, habilidade e atitudes dos estudantes (60% da nota).

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Fundamentos dos exercícios terapêuticos**

- Conhecer as principais teorias e fundamentos dos exercícios terapêuticos.
- Compreender as principais técnicas de exercícios terapêuticos nas disfunções osteomioarticulares.
- Correlacionar os principais conceitos de exercícios terapêuticos com as principais disfunções biomecânicas ou traumato-ortopédicas do aparelho locomotor.

Movimentos fisiológicos do corpo humano

- Conhecer os movimentos fisiológicos do corpo humano e suas amplitudes artro e osteocinemáticas.
- Correlacionar os movimentos fisiológicos artrocinemáticos e osteocinemáticos, observando os aspectos de funcionalidade.
- Elaborar técnicas de recursos terapêuticos manuais relacionados a falhas de mobilidade artrocinemática.

Tipos de exercícios terapêuticos e áreas de atuação do exercício terapêutico

- Conhecer as principais áreas de atuação para aplicabilidade dos recursos terapêuticos manuais.
- Correlacionar as principais técnicas de recursos terapêuticos manuais e suas aplicabilidades.
- Elaborar intervenções fisioterapêuticas com recursos terapêuticos manuais.

Alterações morfológicas geradas pela imobilidade sobre os tecidos conjuntivo e muscular

- Conhecer a síndrome da imobilidade e suas repercussões articulares e funcionais.
- Avaliar os principais aspectos da síndrome da imobilidade.
- Elaborar programas de reabilitação com recursos terapêuticos manuais voltados para pacientes com história de períodos grandes de imobilidade.

Alterações morfofisiológicas geradas pela realização do exercício físico sobre o tecido conjuntivo e muscular

- Conhecer os efeitos e adaptações gerados pelos exercícios físico sobre os sistemas muscular e tecido conjuntivo.
- Elencar os principais tipos de exercícios físicos voltados para reabilitação funcional, visando modificações musculares e de tecido conjuntivo.
- Avaliar os principais aspectos relacionados a disfunções musculares e conjuntivas do aparelho locomotor.
- Elaborar tratamento com exercícios físicos para reabilitação de disfunções musculares e conjuntivas do aparelho locomotor.

Exercícios terapêuticos passivo, ativo, ativo assistido e ativo resistido

- Diferenciar os tipos de exercícios terapêuticos utilizados para intervenções fisioterapêuticas.
- Analisar e correlacionar os diferentes tipos de exercícios terapêuticos com suas indicações e prescrições.
- Elaborar programa de tratamento com diferentes tipos de exercícios terapêuticos de acordo com avaliação e prognóstico de pacientes com disfunções osteomioarticulares.

Mobilizações articulares periféricas

- Conhecer e diferenciar as mobilizações articulares artrocinemáticas e osteocinemáticas das técnicas manipulativas.
- Correlacionar as principais indicações e contraindicações das mobilizações articulares.
- Elaborar estratégias de tratamento de acordo com avaliação e prognóstico, utilizando como recurso terapêutico manual as mobilizações e/ou manipulações articulares.

Massagem clássica, Sueca, massagem transversa profunda e Manipulação miofascial manual e instrumental

- Conhecer a fisiologia e o conceito das principais técnicas que atuam sobre os tecidos moles (muscular e conjuntivo) como as massagens e a manipulação miofascial.
- Conhecer as cadeias musculares e correlacionar com as principais técnicas para tratamento de suas disfunções.
- Elaborar um programa de intervenção fisioterapêutica de acordo com avaliação e prognóstico, utilizando como recurso básico as técnicas de tecidos musculares e conjuntivos, como as massagens e a manipulação miofascial.

Principais conceitos de recursos terapêuticos manuais e suas aplicabilidades como: Mulligan, Mackenzie, Williams, Klapp, Quiropraxia e Osteopatia

- Conhecer e diferenciar as principais técnicas e conceitos que utilizam de mobilização ou manipulação articular para tratamento de disfunções do aparelho locomotor.
- Avaliar as disfunções osteomioarticulares e correlacionar com as principais técnicas articulares indicadas para seu tratamento dentro dos recursos terapêuticos manuais.
- Elaborar programas de tratamento de acordo com avaliação e prognóstico, utilizando os principais conceitos de técnicas articulares como as de mobilização e de manipulação para tratamento dos pacientes com disfunções osteomioarticulares.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

5° PERÍODO A 4° PERÍODO B



FISIOTERAPIA



PLANO DE ENSINO PLN-247151950

Curso

1140.1 - DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS

Componente curricular

4400200002.1140 - EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Versão

VERSÃO 10

Estado

ATUAL

Data de publicação

03 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Virtual

ATIVIDADES

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

A nota de AV1 será composta a partir de: questões objetivas no ambiente virtual relativas às trilhas EMPREENDEDORISMO (Unidade 1) e INOVAÇÃO (Unidade 2).

A nota de AV2 será composta a partir de: questões objetivas no ambiente virtual relativas às trilhas FERRAMENTAS 1 e 2 (Unidades 3 e 4, respectivamente) para empreender e inovar.

EMENTA

Estudo e discussão sobre o que é empreendedorismo e sua importância no contexto contemporâneo para a vida pessoal, acadêmica, social e nos negócios. Análise de habilidades e atitudes essenciais para empreender. Identificação de atitudes e mentalidades empreendedoras para encontrar solução de problemas, identificar oportunidades e estabelecer redes de relações e de colaboração. Apresentação de trajetórias de vida e carreira de empreendedores. Compreensão da importância da tecnologia e da inovação em áreas, projetos ou negócios disruptivos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada no ambiente virtual de acordo com o cronograma institucional.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o perfil e a capacidade empreendedora e inovadora, estimulando a criatividade, a colaboração e a autonomia, considerando as estratégias, as metodologias, as técnicas e as ferramentas necessárias ao gerenciamento de negócios ou projetos e à geração de ideias inovadoras para processos, produtos e serviços nas diferentes áreas de formação dos cursos de graduação do Unifeso.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo, SP: Manole, 2014. xv, 315 p. ISBN 978-85-204-3277-8.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 7. ed. São Paulo: Empreende: c2018. xvii, 267 p. ISBN 978-85-66103-05-2.

DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Pioneira, 2003. 378p.

LISSONI, Juliano; SERRA, Fernando. Aprenda com as falhas: como as empresas de sucesso inovam usando a experimentação. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2023. E-book. ISBN 9788550817767. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550817767>. Acesso em: 30 de Jan 2024.

MELO, Pedro Lucas de Resende. Franquias brasileiras: estratégia, empreendedorismo, inovação e internacionalização. São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso online ISBN 9788522112685.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BESSANT, John. Inovação e empreendedorismo. 3. Porto Alegre Bookman 2019 1 recurso online ISBN 9788582605189.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2015. xv, 141 p. ISBN 978-85-216-2792-0.

MAÇÃES, Manuel Alberto Ramos. Empreendedorismo, inovação e mudança organizacional, v. 3. São Paulo Grupo Almedina 2017 1 recurso online (Biblioteca do gestor 3). ISBN 9789896942236.

Subárea

EMPREENDEADORISMO E INOVAÇÃO

SUB-367248840

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Empreender

- Enunciar os conceitos, as definições e as modalidades de empreendedorismo, descrevendo habilidades, competências, características e tipos de empreendedores.
- Identificar cases de empreendedorismo, relacionando empreendedorismo digital e economia criativa.

Inovar: inovação de conceitos e fundamentos e inovação aberta

- Enunciar os conceitos, fundamentos, tipos e modelos de gestão da inovação e de inovação aberta, descrevendo os impactos nas atividades empresariais, na economia e na sociedade.
- Identificar cases de inovação aberta, relacionando as transformações em curso nas organizações, no modelo de negócio.

Inovar: Blockchain

- Descrever as principais características do blockchain, reconhecendo as potencialidades disruptivas desta tecnologia em diversos setores.
- Analisar cases de inovação a partir do blockchain, identificando as potencialidades disruptivas na Web 3.0.

Modelo Canvas

- Descrever o modelo de negócio Canvas, explicando os nove blocos que compõem o quadro de modelo de negócios

- Analisar ferramentas de gestão de projetos e negócios, identificando cases que envolvem Canvas, Future Business Model, GP IETEC e/ou OKR e Kanban.

Design Thinking

- Explicar a abordagem de inovação design thinking, descrevendo os princípios, as principais características e as etapas de imersão, ideação, prototipação e desenvolvimento.
- Analisar cases de sucesso envolvendo design thinking, identificando os problemas, as oportunidades de mercado, as estratégias e tecnologias adotadas e os resultados obtidos.

Tecnologias que estão mudando o mundo

- Explicar a evolução tecnológica vigente, reconhecendo os avanços em diversos setores e, ao mesmo tempo, desafios complexos diante de possíveis consequências negativas.
- Identificar diversas tecnologias emergentes, analisando as transformações em curso em diversos setores (educação, saúde, economia etc.) e no cotidiano.

LUIZ ANTONIO DE SOUZA PEREIRA

PLANO DE ENSINO PLN-290254485

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100020.15 - FISIOTERAPIA CARDIORESPIRATÓRIA E CTI EM ADULTOS I

Versão

VERSÃO 3

Estado

ATUAL

Data de publicação

22 DE JANEIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 100 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda conteúdos relacionados à Fisioterapia no tratamento de pacientes com doenças cardiorrespiratórias e em situações de urgência e emergência por meio de: revisão da anatomia e fisiologia do sistema cardiorrespiratório; semiologia cardiopulmonar; reabilitação de doenças pulmonares obstrutivas e restritivas; reabilitação de doenças cardiovasculares; Suporte Básico de Vida. Além disso, o estudante irá participar de projeto de extensão em ambiente comunitário, realizando divulgação científica acerca de doenças cardiovasculares e avaliando o nível de conhecimento da população sobre essas doenças.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante será capaz de traçar objetivos terapêuticos, elaborando um plano de tratamento com técnicas fisioterapêuticas adequadas e programas de exercícios voltados para reabilitação das patologias cardiovasculares, doenças pulmonares e em situações de urgência e emergência. Por meio da participação em projeto de extensão em ambiente comunitário, o estudante realizará atividades de divulgação científica acerca de doenças cardiovasculares.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xv, 1376 p. ISBN 9788527733335.

ALVES, Vera Lúcia dos Santos; SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2014. xxviii, 387 p. ISBN 978-85-388-0490-1.

Carvalho T, Milani M, Ferraz AS, Silveira AD, Herdy AH, Hossri CAC, et al. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. Arq Bras Cardiol. 2020; 114(5):943-987. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2020/v11405/pdf/11405022.pdf>

NEGRÃO, Carlos Eduardo ; BARRETTO, Antônio Carlos Pereira ; RONDON, Maria Urbana Pinto Brandão (ed.). Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 4. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788520463376.

PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri: Manole, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788520459522.

REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2000. 417p.

RIBEIRO, Denise Cardoso ; SHIGUEMOTO, Tathiana Santana (ed.). O ABC da fisioterapia respiratória. 2. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520451625.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DIRETRIZ DE REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR E METABÓLICA: ASPECTOS PRÁTICOS E RESPONSABILIDADES. Arquivos Brasileiros de Cardiologia - Volume 86, Nº 1, Janeiro 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v86n1/a11v86n1.pdf>

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

MCARDLE, William D.; Katch, Frank I.; Katch, Victor L.; et al. Fisiologia do Exercício: Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 9. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.0. 1 recurso online. ISBN 9788527740623.0.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:

1- Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10, representando 40% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.

2- Avaliação de desempenho do estudante, composto pelo desenvolvimento de 02 atividades complementares com desenvolvimento de situação-problema e planejamento terapêutico, além da participação em atividades práticas do projeto de extensão, representando 60% da nota.

AV2:

1- Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10, representando 40% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.

2- Avaliação de desempenho do estudante, composto pelo desenvolvimento de cartilhas educativas sobre doenças cardiovasculares, apresentação de seminário e produções intelectuais, além da participação em atividades práticas do projeto de extensão, avaliando o grau de conhecimento sobre as doenças cardiovasculares em ambiente comunitário, representando 60% da nota.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia e fisiologia do sistema cardiorrespiratório

- Revisar anatomia básica e fisiologia do sistema cardiorrespiratório.
- Compreender a fisiologia do exercício aplicada à fisioterapia cardiovascular.

Semiologia cardiopulmonar

- Realizar avaliação do sistema cardiopulmonar aplicada à reabilitação cardiopulmonar.
- Conhecer os princípios básicos da farmacologia aplicada ao paciente cardiopata e pneumopata.

Reabilitação de doenças pulmonares restritivas e obstrutivas

- Conhecer as principais doenças pulmonares restritivas e obstrutivas.
- Analisar as principais diferenças entre a prova de função pulmonar e outros exames complementares de pacientes obstrutivos e restritivos.
- Desenvolver programas de reabilitação pulmonar com base em critérios de estratificação de risco para prescrição de exercício físico para pacientes com doenças pulmonares obstrutivas e restritivas.
- Elaborar programas de reabilitação pulmonar com base na cinesioterapia respiratória, através do uso de manobras reexpansivas, desobstrutivas e treinamento muscular respiratório.

Reabilitação de doenças cardiovasculares.

- Conhecer as principais doenças cardiovasculares.
- Interpretar e comparar as principais diferenças entre os achados eletrocardiográficos nos distúrbios de condução do potencial de ação cardíaco e avaliar outros exames complementares.
- Desenvolver programas de reabilitação cardiovascular e metabólica com base em critérios de estratificação de risco para prescrição de exercício físico.

Suporte Básico de Vida

- Conhecer as principais causas e consequências de uma parada cardiorrespiratória.
- Avaliar e recomendar atendimento urgente e/ou emergencial diante de parada cardiorrespiratória e suporte básico de vida.
- Planejar etapas e procedimentos do atendimento emergencial diante de parada cardiorrespiratória e suporte básico de vida.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-219014255

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100021.15 - FISIOTERAPIA CARDIORESPIRATÓRIA E CTI EM ADULTOS II

Versão

VERSÃO 3

Estado

ATUAL

Data de publicação

22 DE JANEIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 100 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda práticas básicas e avançadas em fisioterapia respiratória, cardiovascular e neurológica, sobre o paciente de alta complexidade, desde os aspectos fisiopatológicos e semiológicos às possíveis complicações orgânicas e suas necessidades intensivas, incluindo monitorização, papel fisioterapêutico e papel multidisciplinar, por meio de aulas expositivas dialogadas e demonstrativas, além de vivência clínica acompanhando a rotina em uma unidade de terapia intensiva e apresentações de seminário diante de situação-problema.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante será capaz de traçar objetivos terapêuticos, elaborando um plano de tratamento com técnicas fisioterapêuticas adequadas para cada patologia dentro dos cuidados intensivos no sistema respiratório, cardiovascular, urinário, nervoso e gastrointestinal.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ABC da Ventilação Mecânica. São Paulo, SP: Atheneu, c2015. 244 p. (Emergências de bolso; 2). ISBN 978-85-388-0632-5.

DAVID, Cid Marcos N. Ventilação mecânica: da fisiologia à prática. São Paulo: Revinter, 2001.

FISIOTERAPIA em terapia intensiva: princípios e práticas. Barueri Manole 2020 1 recurso online ISBN 9786555760293.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018

TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. xxxiv, 937 p. ISBN 978-85-277-1333-7.

VALIATTI, Jorge Luis dos Santos. Ventilação mecânica : fundamentos e prática clínica. 2. Rio de Janeiro Roca 2021 1 recurso online ISBN 9788527737562.

WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K.; KACMAREK, Robert M. EGAN Fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009. xix, 1386 p. ISBN 978-85-352-7795-1.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DIRETRIZES BRASILEIRAS DE VENTILAÇÃO MECÂNICA, 2013. ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA (AMIB), comitê de ventilação mecânica e SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA (SBPT), comissão de terapia intensiva da SBPT. J Bras Pneumol. 2013; 39 (1 Suppl. 1S): chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/Cap_Suple_91_01.pdf

III CONSENSO BRASILEIRO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA. J Bras Pneumol. 2007; 33 (Supl 2): S 54-S 70. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/4y7hFzHCx3HwdWpjpD9yNQJ/?format=pdf&lang=pt

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS EM VENTILAÇÃO MECÂNICA, 2024. ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA (AMIB), comitê de ventilação mecânica e SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA (SBPT), comissão de terapia intensiva da SBPT. https://indd.adobe.com/view/017f739a-847f-4587-9bef-15b9c01756ba

ROCCO, Patricia Rieken Macêdo; ZIN, Walter Araujo. Fisiologia respiratória aplicada. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2009.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10, representando 40% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Avaliação de desempenho do estudante, composto de prova prática compondo 30% da nota e a elaboração de casos-clínicos complementando 30% da nota.

AV2:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10, representando 40% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Avaliação de desempenho do estudante, composto pelo desenvolvimento de sessões clínicas baseadas na vivência clínica em ambiente hospitalar, apresentação de trabalhos e produções intelectuais, representando 60% da nota.

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular

e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Fisioterapia Respiratória, Cardiovascular e em Terapia Intensiva

- Descrever o cenário da terapia intensiva para conhecimento do perfil de paciente crítico, assim como apresentar as principais formas de monitorização destes pacientes.
- Descrever exames laboratoriais e de imagem, assim como monitorização hemodinâmica e ventilatória do paciente crítico.

Introdução à assistência ventilatória

- Compreender o uso de via aérea artificial e de ventilação mecânica em pacientes críticos.

Semiologia do paciente crítico

- Conhecer os perfis de paciente crítico respiratório, cardiovascular e neurológico.
- Compreender a avaliação do aparelho respiratório, cardiovascular e neurológico no paciente crítico, explicando e interpretando avaliações radiológicas e laboratoriais em patologias específicas.

Semiologia e tratamento aplicados ao paciente crítico em diferentes situações-problema

- Planejar objetivos terapêuticos e elaborar condutas clínicas para diferentes patologias de órgãos e sistemas.
- Desenvolver raciocínio clínico diante de situações-problema em ambiente hospitalar e propor condutas para diversas situações-problema.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-293664503

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100022.15 - FISIOTERAPIA DERMATO FUNCIONAL E ESTÉTICA

Versão

VERSÃO 3

Estado

ATUAL

Data de publicação

11 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular propõe uma abordagem aprofundada sobre a especialidade, com ênfase nas principais disfunções dermatológicas, metabólicas e estéticas que afetam diferentes faixas etárias, com destaque para jovens e adultos. Serão explorados os fundamentos teóricos e práticos relacionados à identificação, avaliação e tratamento dessas condições, assim como a elaboração da programação terapêutica.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes devem ser aptos a prestar atendimento ambulatorial e hospitalar à população com disfunções dermatológicas, vascular, metabólicas e estéticas, investigando criteriosamente casos clínicos, por meio de métodos avaliativos validados, baseados nos referenciais terapêuticos atualizados, utilizando opções terapêuticas adequadas para cada caso.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ALTOMARE, Mariane. Fisioterapia em tecidos cicatriciais. Rio de Janeiro, RJ: Di Livros, 2021. xxii, 335 p. ISBN 978-65-8614-300-3.

AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Azulay Dermatologia. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. xxii, 1527 p. ISBN 9788527737791.

GUIRRO, Elaine Caldeira O; GUIRRO, Rinaldo R. J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e tratamentos. 4. Barueri: Manole, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786555763881.

PORTO, Celmo Celeno. Porto & Porto semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xxxiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.

THOMAZ, João Batista; BELCZAK, Cleusa Ema Quilici. Tratado de flebologia e linfologia. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, c2006. xxxii, 910 p. ISBN 978-85-876-0064-6.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGNE, Jones E. Eu sei eletroterapia. Santa Maria, RS: Pallotti, 2009. 399 p. ISBN 978-85-7782-109-9.

ELETROTHERMOFOTOTERAPIA. 6. ed. Santa Maria, RS: Gráfica Pallotti, 2019. 426 p. ISBN 978-85-62689-85-7.

FÖLDI, Michael. Princípios de drenagem linfática. 4. Barueri: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520444825.

HERPERTZ, Ulrich. Edema e drenagem linfática: diagnóstico e terapia do edema. 4. ed. São Paulo, SP: Roca, c2013. xii, 307 p. ISBN 978-85-412-0207-7.

LIEBANO, Richard Eloin. Eletroterapia aplicada à reabilitação: dos fundamentos às evidências. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786555720655.

LOPES, Derek Chaves, FERREIRA, Izabella de Liz Gonzaga, ADORNO, José. Manual de queimadura para Estudantes, Brasília: Sociedade Brasileira de Queimaduras, 2021. <https://sbqueimaduras.org.br/material/3091>

MATIELLO, Aline Andressa et al. Fisioterapia dermatofuncional. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786556902821.

PEGORARE, Ana Beatriz Gomes de Souza. Manual de condutas e práticas em fisioterapia dermatofuncional [recurso eletrônico]: atuação no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3831> <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/3831/9/RI%20UFMS%20Manual%20de%20boas%20pr%C3%A1ticas%20em%20fisioterapia%20dermatofuncional.pdf>

TERAPÊUTICA em estética: conceitos e técnicas. São Paulo, SP: Phorte, c2016. 582 p. ISBN 978-85-7655-606-0.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:

1- Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10, representando 40% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.

2- Prova prática presencial, representando 30% da nota e apresentação em seminário, representando 30% da nota.

AV2:

1- Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10, representando 40% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.

2- Prova prática presencial, representando 30% da nota e apresentação em seminário, representando 30% da nota.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fisioterapia na Linfologia e Angiologia

- Compreender a anatomia e a fisiologia do sistema linfático, assim como os principais mediadores químicos que norteiam o adequado funcionamento do sistema.
- Praticar a técnica de drenagem linfática manual.
- Compreender a fisiopatologia das principais doenças do sistema vascular em que o fisioterapeuta atua (Doença Arterial Periférica, Insuficiência Venosa Crônica, Lipedema e Linfedema).
- Compreender a fisiopatologia das principais doenças do sistema vascular em que o fisioterapeuta atua (Doença Arterial Periférica, Insuficiência Venosa Crônica, Lipedema e Linfedema).

Fisioterapia no processo de reparo tecidual

- Compreender o processo de reparo tecidual e suas principais fases.
- Conhecer as abordagens terapêuticas em cada uma das fases do processo de reparação tecidual.
- Praticar as principais estratégias terapêuticas do manejo aos pacientes no pré, intra e pós-operatório de cirurgias plásticas.
- Praticar as principais estratégias terapêuticas do manejo aos pacientes queimados.

Fisioterapia na Dermatologia

- Conhecer as estruturas e funcionalidades dos principais tecidos que compõem o tegumento.
- Reconhecer as lesões elementares.
- Descrever as principais doenças dermatológicas.
- Utilizar os principais recursos eletrofísicos para recuperação e cicatrização do tegumento.

Fisioterapia aplicada à estética corporal e facial

- Conhecer as principais disfunções estéticas corporais e faciais.
- Conhecer as principais ferramentas terapêuticas para o tratamento das disfunções estéticas.
- Aplicar a melhor dosimetria das ferramentas terapêuticas para o tratamento das disfunções estéticas.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-207398217

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100024.15 - FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA EM ADULTOS

Versão

VERSÃO 3

Estado

ATUAL

Data de publicação

22 DE JANEIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 100 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda conceito, fisiopatologia, os métodos avaliativos e os recursos físicos disponíveis ao tratamento das principais disfunções miccionais que acometem o adulto. Discute as demais desordens do assoalho pélvico, assim como condições gineco-obstétricas, cirúrgicas, neurológicas e oncológicas, que podem favorecer os sintomas urinários e/ou concorrer para o seu agravamento. Fomenta a elaboração do plano de tratamento baseado na visão global do paciente e caráter multifatorial da disfunção uroginecológica apresentada. Aborda aspectos relacionados à desigualdade de gênero na saúde.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer as condições de saúde e as disfunções que acometem o gênero masculino e feminino, através de métodos avaliativos em urologia, ginecologia e coloproctologia, além de eleger os recursos fisioterapêuticos para o tratamento e prevenção. Conhecer as adaptações fisiológicas do ciclo grávido-puerperal, visando o cuidado integral da gestante numa abordagem preventiva, em sala de parto e nas complicações puerperais. Discutir aspectos relacionados à desigualdade de gênero na saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 6. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788527733281.

MARQUES, Andréa de Andrade; SILVA, Marcela Ponzio Pinto e; AMARAL, Maria Teresa Pace do. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2. Rio de Janeiro: Roca, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788527734660.

MORENO, Adriana L. Fisioterapia em uroginecologia. 2. Barueri: Manole, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788520459539.

POLDEN, Margaret; WHITEFORD, Barbara; KEATING, Diana. Fisioterapia em obstetrícia e ginecologia. São Paulo, SP: Santos Editora, 442 p. ISBN 978-85-72882-09-5.

STEPHENSON, Rebecca G. Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004. 520 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BEREK, Jonathan S; BEREK, Deborah L. Berek & Novak: tratado de ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2021. xxii, 1186 p. ISBN 9788527737661.

DRIUSSO, Patricia; AVILA, Mariana Arias; LIEBANO, Richard Eloi. Agentes eletrofísicos na saúde da mulher. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786555720778.

DRIUSSO, Patricia; BELEZA, Ana Carolina Sartorato. Avaliação fisioterapêutica da musculatura do assoalho pélvico feminino. 2. Barueri: Manole, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786555764178.

GIRÃO, Manoel João Batista Castello et al. Tratado de uroginecologia e disfunções do assoalho pélvico. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520441206.

REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: obstetrícia. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. xxviii, 1076 p. ISBN 978-85-277-3777-7.

SILVA, Carlos Henrique Mascarenhas; LARANJEIRA, Cláudia Lourdes Soares; PAULA, Liv Braga de. Uroginecologia. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. 1 recurso online. (Manual Sogimig). ISBN 9786557830147.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota) e tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Avaliação de desempenho do estudante, composta por avaliação baseada em problema com a construção de um caso em uroginecologia com plano de intervenção fisioterapêutica e participação nas aulas (60% da nota).

AV2:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota) e tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Avaliação de desempenho do estudante, composta por estudo e discussão de artigos, avaliação prática e participação nas aulas (60% da nota).

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA SAÚDE ENTRE GÊNEROS E DIVERSIDADE SEXUAL

- Discutir aspectos relacionados à desigualdade de gênero na saúde.
- Conhecer os conceitos de gênero e sexualidade, Direito da diversidade sexual e de gênero.
- Revisitar os aspectos anatomofuncionais do aparelho genitourinário feminino e masculino.
- Aplicar anamnese, exame físico-funcional e instrumentos específicos na avaliação pélvica masculina e feminina.

DISFUNÇÕES UROGINECOLÓGICAS

- Conhecer os diferentes tipos de prolapso de órgãos pélvicos e a abordagem fisioterapêutica
- Conhecer os aspectos multifatoriais da síndrome da dor pélvica crônica e a abordagem fisioterapêutica
- Conhecer os diferentes tipos de incontinências urinárias e a abordagem fisioterapêutica

DISFUNÇÕES COLOPROCTOLÓGICAS

- Conhecer os aspectos multifatoriais da constipação e a abordagem fisioterapêutica
- Conhecer os diferentes tipos de incontinências anais e/ou fecais e a abordagem fisioterapêutica

DISFUNÇÕES ONCOLÓGICAS

- Conhecer os aspectos relacionados ao câncer de mama, mastectomia e linfedema e a abordagem fisioterapêutica
- Conhecer os aspectos relacionados ao câncer ginecológico e a abordagem fisioterapêutica nas complicações
- Conhecer os aspectos relacionados ao câncer de próstata e a abordagem fisioterapêutica na incontinência urinária pós-prostatectomia radical

GESTÃO, PARTO E PUERPÉRIO

- Conhecer os aspectos de normalidade e possíveis complicações voltados ao ciclo grávido-puerperal e a abordagem fisioterapêutica
- Conhecer os aspectos relacionados a gestação de alto risco e a abordagem fisioterapêutica
- Conhecer as fases de parto e a abordagem fisioterapêutica intra-parto
- Entender o puerpério, suas diferentes fases e complicações e a abordagem fisioterapêutica preventiva e curativa

SEXUALIDADE E DISFUNÇÃO SEXUAL

- Conhecer os diferentes tipos de disfunções sexuais femininas e a abordagem fisioterapêutica
- Conhecer os diferentes tipos de disfunções sexuais masculinas e a abordagem fisioterapêutica
- Conhecer o processo transexualizador e a abordagem fisioterapêutica na redesignação sexual.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-213409509

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100023.15 - IETC V APLICADA À FISIOTERAPIA

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

24 DE JANEIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular apresenta a evolução da Fisioterapia do Trabalho e sua legislação, discute a fisiologia e a saúde ocupacional, bem como as doenças profissionais e os acidentes de trabalho. Apresenta a prevenção e o controle de doenças ocupacionais, os programas de saúde do trabalhador, ergonomia e ginástica laboral.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes deverão ser capazes de conhecer as atribuições da especialidade de Fisioterapia do Trabalho, aplicando conhecimentos de fisiologia e saúde ocupacional para identificar, reconhecer, intervir e prevenir situações que comprometam a saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. Exercício terapêutico. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788527734905.

IIDA, Itiro; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Blucher, 2016. xiii, 850 p. ISBN 9788521209331.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen; BORSTAD, John. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7. Barueri: Manole, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786555765670.

OLLAY, Claudia Dias; KANAZAWA, Flavio Koiti. Ginástica laboral: método de trabalho, planejamento e execução das aulas. São Paulo, SP: Andreoli, c2016. 234 p. ISBN 978-85-60416-47-9.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BANDY, William D.; SANDERS, Barbara. Exercício terapêutico: técnicas para intervenção. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. x, 361 p. ISBN 978-85-277-0776-3.

HOUGLUM, Peggy A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas. 3. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520448700.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV 1: 2 estudos dirigidos (ED) (50% da nota cada).

1) ED I: Análise Ergonômica do Trabalho: Verificar, de acordo com a NR17, as condições do trabalho quanto ao: levantamento, transporte e descarga de materiais; mobiliário; equipamentos; condições de conforto do ambiente de trabalho; organização do trabalho.

2) ED II: Avaliação da Biomecânica Ocupacional: Aplicar os métodos OWAS (Ovako Working Posture Analysing System) e/ou RULA (Rapid Upper Limb Assessment) para verificar o risco postural da tarefa escolhida.

AV 2: 2 estudos dirigidos (25% da nota cada), e apresentar um seminário com os resultados obtidos nas etapas executadas ao longo do semestre (50% da nota).

3) ED III: Avaliação Cinético-funcional do Trabalhador: Realizar a avaliação cinético-funcional do trabalhador (anamnese, exame físico, avaliação in loco e prevalência de dor por meio do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares).

4) ED IV: Intervenção na Saúde do Trabalhador:

A partir dos resultados das avaliações anteriores, propor medidas de intervenção e prevenção no ambiente de trabalho por meio de uma cartilha ilustrada a ser entregue ao trabalhador.

SEMINÁRIO: Apresentar, com fotos, o desenvolvimento de todas as etapas ao longo do semestre, resumindo os resultados e propondo melhorias para o desempenho da tarefa analisada.

2ª Chamada: o estudante que, por motivo justificável, não entregar uma das atividades, poderá fazê-lo até antes da apresentação do seminário.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante está reprovado no componente curricular, sem direito à AVR. A AVR substitui o resultado obtido durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Avaliação Cinético-Funcional do Trabalhador

- Aplicar avaliações cinético-funcionais criteriosas no contexto de aptidão física laboral.
- Elaborar o perfil cinético-funcional de um trabalhador para sua capacitação funcional no trabalho.

Cinesioterapia Laboral

- Planejar programas de cinesioterapia laboral adequados para as tarefas desempenhadas.
- Desenvolver ações em saúde implementadas para atenção primária, secundária e terciária da saúde do trabalhador.

Introdução à Saúde do Trabalhador

- Conhecer a fisioterapia na atenção à saúde do trabalhador no Brasil, em seu contexto histórico e normativo.

- Analisar as normas brasileiras dedicadas à saúde e segurança do trabalhador, no desenvolvimento de ações de saúde ocupacional.
- Descrever os aspectos fisiológicos na fadiga muscular e na dor proveniente do trabalho.

Ergonomia Aplicada à Fisioterapia

- Definir conceitos de Ergonomia sob o ponto de vista de um profissional de saúde.
- Desenvolver as recomendações ergonômicas dentro do ambiente profissional.
- Categorizar os eventos biomecânicos envolvidos na tarefa desempenhada no trabalho.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.



7° PERÍODO A 6° PERÍODO B



FISIOTERAPIA



PLANO DE ENSINO PLN-213525672

Curso

1140.1 - DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS

Componente curricular

4400200004.1140 - CENÁRIOS, CULTURA E GLOBALIZAÇÃO

Versão

VERSÃO 11

Estado

ATUAL

Data de publicação

04 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Virtual

EMENTA

Temas de grande repercussão, ligados à geopolítica mundial, políticas públicas, relações de trabalho e desigualdades sociais, veiculados por instituições de comunicação social públicas e privadas, pelos movimentos sociais e pelas entidades representativas da comunidade científica, considerando seus impactos nas relações sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas, a fim de promover a reflexão e a capacidade argumentativa do estudante.

OBJETIVO GERAL

Compreender temáticas e abordagens que dialoguem com o contexto atual, dentro das perspectivas políticas, sociais, culturais, tecnológicas e econômicas.

ATIVIDADES

Atividades na plataforma.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

Em consonância com a proposta da Disciplina, a (AV1) e (AV2) serão compostas por atividades referentes as unidades realizadas no AVA, com valor de 8 pontos cada e de participação no fórum proposto pelo professor no ambiente virtual de aprendizagem, valendo 2 pontos.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

AZEVEDO, Reinaldo. Os que têm nojo do povo. Ou: Democracia sob ataque. Youtube, 18 fev.2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N-TMdlthQ3w>. Acesso em: 08 fev.2022.

BARRETO, Irineu. Fake News: Anatomia da Desinformação, Discurso de Ódio e Erosão da Democracia. (Coleção direito eleitoral). São Paulo: Editora Saraiva, 2022.

CONSTANTINO, Rodrigo. Liberdade de Opinião. Liberdade de Expressão. Youtube, 31 jul, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CZsuAqLMG3E>. Acesso em: 08 fev. 2022.

ESTENSSORO Fernando. Relações e Tensões entre América Latina e Estados Unidos no Âmbito da Evolução da Geopolítica Ambiental Global. Ijuí: Editora Unijuí, 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Ricardo. Pandemia mostrou que capitalismo sem trabalho humano é parasitário. Youtube, 01 maio 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DqDikzjk-Fs>. Acesso em: 08 fev. 2022.

ESTENSSORO Fernando. A Geopolítica Ambiental Global do Século 21: Os Desafios Para a América Latina. Ijuí: Editora Unijuí, 2019.

FAVA, Rui. Trabalho, Educação e Inteligência Artificial: A Era do Indivíduo Versátil - Série Desafios da Educação. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

GOMES, Wilson. Trump e a liberdade de expressão/opressão. Revista Cult, 15 jan, 2021. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/trump-e-a-liberdade-de-expressao-opressao/>. Acesso em: 08 fev. 2022.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais. São Paulo: Autêntica, 2010.

PRADO, Magaly. Fake News e Inteligência Artificial: O poder dos algoritmos na guerra da desinformação. São Paulo: Grupo Almedina (Portugal), 2022.

STRECK, Lenio. Pode-se, em nome da democracia, propor a sua extinção? Revista Consultor Jurídico, 22 de jun. 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-jun-22/streck-cattoni-nome-democracia-proporextincao>. Acesso em: 08 fev. 2022.

Subárea

CENÁRIOS, CULTURA E GLOBALIZAÇÃO

SUB-390926199

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O mundo contemporâneo

- Analisar e entender a crise dos refugiados e a questão da imigração
- Entender o conceito de governança global e analisar o processo de proteção dos Direitos Humanos em conflitos armados contemporâneos

Desigualdade econômico-social mundial

- Entender e aplicar os conceitos de desigualdade e interseccionalidade

Desigualdade no Brasil e seus impactos

- Entender o conceito de violência e seus desdobramentos sociais
- Analisar o conceito e a aplicabilidade de inclusão e exclusão digital

Identidades individuais e coletivas

- Entender e analisar os conceitos de multiculturalismo e nacionalismos
- Conceituar e analisar identidades de gênero

O mundo do Trabalho

- Analisar a questão das mulheres no mundo do trabalho
- Entender e analisar as questões atinentes à saúde mental e trabalho

Avanço tecnológico, inteligência artificial e recursos humanos.

- Conceituar soft skills e analisar sua aplicabilidade no mundo contemporâneo

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-271105364

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100030.15 - ESTÁGIO I

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

07 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular busca reunir os conhecimentos teóricos construídos pelos discentes ao longo do curso para que seja realizada vivência profissional supervisionada nas especialidades e campos de atuação do fisioterapeuta.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante deve ser capaz de avaliar e realizar o diagnóstico fisioterapêutico; prestar esclarecimento sobre o diagnóstico e prognóstico; elaborar e executar o plano de intervenção fisioterapêutica; realizar evoluções e relatórios; reavaliar e ministrar alta.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

Cardiorrespiratória

ALVES, Vera Lúcia dos Santos; SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2014. xxviii, 387 p. ISBN 978-85-388-0490-1.

BRAUNWALD: tratado de doenças cardiovasculares. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 2 v. ISBN 9788595158535.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018.

ROCCO, Patricia Rieken Macêdo; ZIN, Walter Araujo. Fisiologia respiratória aplicada. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2009.

Dermatofuncional

AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Azulay Dermatologia. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. xxii, 1527 p. ISBN 9788527737791.

MATIELLO, Aline Andressa et al. Fisioterapia dermatofuncional. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786556902821.

Geriatria

REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Manole, 2011. xxiii, 504 p. ISBN 9788520425626.

Ortopedia

CARVALHO, Marco Antonio P et al. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788527735285.

DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica. 2. Porto Alegre ArtMed 2010 1 recurso online.

CIPRIANO, Joseph J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online.

HEBERT, Sizínio et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788582713778.

Pediatria

CURY, Valéria Cristina Rodrigues; BRANDÃO, Marina de Brito. Reabilitação em paralisia cerebral. Rio de Janeiro: MedBook, 2011. 1 recurso online. ISBN 9786557830581.

KLIEGMAN, Robert et al. Nelson tratado de pediatria. 21. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. 2 v. ISBN 9788595158269.

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de; CONSTANTINO, Clóvis Francisco ; SOLÉ, Dirceu (org.). Tratado de pediatria. 6. ed. São Paulo: Manole, 2024. recurso online. ISBN 9788520458679.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3. Barueri: Manole, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788520442951.

Hospitalar (Enfermaria e Terapia Intensiva)

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 4. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520459584.

WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K.; KACMAREK, Robert M.; SHELLEDY, David C. ; KETER, Lucy (ed.). EGAN Fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009. xix, 1386 p. ISBN 978-85-352-7795-1.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Cardiorrespiratória

KRAEMER, William J; FLECK, Steven J; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730341.

NEGRÃO, Carlos Eduardo ; BARRETTO, Antônio Carlos Pereira ; RONDON, Maria Urbana Pinto Brandão (ed.). Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 4. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788520463376.

PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri: Manole, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788520459522.

WEST, John B; LUKS, Andrew M. Fisiopatologia pulmonar de West: princípios básicos. 10. Porto Alegre: ArtMed, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786558820925.

Dermatofuncional

ALTOMARE, Mariane. Fisioterapia em tecidos cicatriciais. Rio de Janeiro, RJ: Di Livros, 2021. xxii, 335 p. ISBN 978-65-8614-300-3.

LIEBANO, Richard Eloin. Eletroterapia aplicada à reabilitação: dos fundamentos às evidências. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786555720655.

Hospitalar (Enfermaria e Terapia Intensiva)

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

Geriatria

KAUFFMAN, Timothy L. Manual de reabilitação geriátrica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001.

Ortopedia

IIDA, Itiro; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Blucher, 2016. xiii, 850 p. ISBN 9788521209331.

Pediatria

POSTIAUX, Guy. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 301p.

SARMENTO, George Jerre Vieira; PEIXE, Adriana de Arruda Falcão; CARVALHO, Fabiane Alves de. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2. Barueri: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520459591.

TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia pediátrica. 5. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788520462911.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes percorrerão quatro rodízios, sendo que cada um pode conter mais de um setor. Após o término de cada rodízio, os alunos serão avaliados por dois instrumentos avaliativos (peso de 50% cada):

1. Avaliação prática ou teórica, a critério dos preceptores do setor.
2. Avaliação em formulário próprio preenchido por todos os preceptores: atitudes com o supervisor, engenhosidade, trabalho em equipe e pontualidade.

Será considerado aprovado o aluno que alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,00 (seis) e cumprir 100% da carga horária prevista em cada setor.

A reposição de faltas será agendada previamente com a coordenação de estágio e realizada de acordo com a disponibilidade dos cenários de prática. Caso o setor só tenha disponibilidade no turno da manhã, as reposições ocorrerão ao final do semestre ou em atividades compatíveis com o setor. Não será permitida reposição de falta em um setor diferente. O aluno deverá realizar um relatório com os casos clínicos dos pacientes atendidos no dia da reposição e o preceptor deverá assinar e carimbar para validar a reposição da falta. Caso o aluno não atenda nenhum paciente, não será contabilizada a reposição. A reposição de falta deverá ocorrer até o término do período permitido para integralização da carga horária no Calendário Acadêmico. Caso o estudante não finalize a reposição de falta antes do início do próximo semestre, ficará reprovado por falta e deverá cursar o setor na íntegra após o término de todos os componentes curriculares referentes ao Estágio (Estágio VI ao X).

Em caso de nota menor que 6,0 em um setor, o estudante deverá realizar plano de recuperação, que será apresentado pelos preceptores à coordenação de estágio ao final do rodízio. Caso a nota seja menor que 4,0, o estudante deverá refazer o setor. O estudante poderá cumprir o plano de recuperação ou refazer o setor reprovado concomitantemente ao estágio apenas se houver cenário compatível no turno da tarde; caso contrário, cumprirá ao final do semestre letivo, devendo finalizar antes do início do próximo semestre. Caso não seja possível finalizar o cumprimento da carga horária neste período, poderá cumprir apenas após o término de todos os componentes curriculares referentes ao Estágio (Estágio VI ao X).

2ª chamada: Apenas o estudante que faltar avaliação mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar e casamento) poderá realizá-la em data a ser combinada com o preceptor e a coordenação de estágio. Caso contrário, o aluno não terá direito a realizar 2ª chamada.

O estudante que não atingir média final 6,0 realizará a Reavaliação do Conhecimento (AVR), contendo assuntos referentes a todos os setores do semestre. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado sem direito a AVR.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Dermatofuncional

- Realizar avaliação física e cinesiofuncional.
- Determinar o diagnóstico e prognóstico fisioterapêutico.
- Planejar e executar medidas de prevenção.
- Prescrever e executar recursos terapêuticos manuais.
- Aplicar métodos, técnicas, recursos terapêuticos manuais e as principais correntes elétricas aplicadas à estética corporal e facial.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar - Enfermaria

- Realizar a semiologia à beira do leito nas enfermarias de clínica médica masculina, feminina, cirúrgica, pediátrica, mista e ortopédica.
- Elaborar e aplicar o plano de tratamento adequado para cada paciente.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Geriátrica

- Avaliar, prescrever e elaborar um plano de tratamento fisioterapêutico para as condições clínicas e doenças mais prevalentes na população idosa.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Traumato-Ortopédica

- Avaliar, elaborar e prescrever um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento para diversos casos clínicos no âmbito da Fisioterapia traumato-ortopédica.
- Aplicar os recursos fisioterapêuticos disponíveis no tratamento de pacientes com disfunções traumato-ortopédicas.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Pediátrica

- Avaliar o desenvolvimento motor da criança e do adolescente, bem como as principais alterações neuromusculoesqueléticas e cardiorrespiratórias desde seu nascimento até os 17 anos.
- Desenvolver um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento.
- Aplicar as técnicas de fisioterapia adequadas.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia em Terapia Intensiva

- Realizar a semiologia à beira do leito completa de forma a elaborar e aplicar o plano de tratamento adequado ao paciente crítico, bem como identificar possíveis contra indicações.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Cardiorrespiratória

- Avaliar os distúrbios cardiorrespiratórios do adulto com maior prevalência na Clínica-Escola de Fisioterapia.
- Aplicar os principais métodos de avaliação e testes funcionais.
- Elaborar um plano de tratamento a partir das abordagens fisioterapêuticas utilizadas na prevenção e tratamento das patologias cardiorrespiratórias.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-233150215

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100031.15 - ESTÁGIO II

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

07 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular busca reunir os conhecimentos teóricos construídos pelos discentes ao longo do curso para que seja realizada vivência profissional supervisionada nas especialidades e campos de atuação do fisioterapeuta.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante deve ser capaz de avaliar e realizar o diagnóstico fisioterapêutico; prestar esclarecimento sobre o diagnóstico e prognóstico; elaborar e executar o plano de intervenção fisioterapêutica; realizar evoluções e relatórios; reavaliar e ministrar alta.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

Atenção Básica à Saúde

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, c2012. 108 p. (Série E. Legislação em Saúde ;). ISBN 978-85-334-1186-8.

A Implantação da Unidade de Saúde da Família/Milton Menezes da Costa Neto, org. _Brasília: Ministério da Saúde; Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2000. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao_unidade_saude_familia_cab1.pdf

Cardiorrespiratória

ALVES, Vera Lúcia dos Santos; SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2014. xxviii, 387 p. ISBN 978-85-388-0490-1.

BRAUNWALD: tratado de doenças cardiovasculares. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 2 v. ISBN 9788595158535.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018.

ROCCO, Patricia Rieken Macêdo; ZIN, Walter Araujo. Fisiologia respiratória aplicada. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2009.

Hospitalar (Enfermaria e Terapia Intensiva)

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 4. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520459584.

WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K.; KACMAREK, Robert M.; SHELLEDY, David C. ; KETER, Lucy (ed.). EGAN Fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009. xix, 1386 p. ISBN 978-85-352-7795-1.

Ortopedia

CARVALHO, Marco Antonio P et al. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788527735285.

DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica. 2. Porto Alegre ArtMed 2010 1 recurso online.

CIPRIANO, Joseph J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online.

HEBERT, Sízínio et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788582713778.

Neurofuncional

LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2019. xi, 561 p. ISBN 978-85-352-9233-6.

O SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J; FULK, George D. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6. Barueri: Manole, 2018. 1 recurso online. ISBN 9786555762365.

UMPHRED, Darcy Ann; CARLSON, Connie PT. Reabilitação neurológica prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2007. 262 p. ISBN 978-85-277-1345-0.

Uroginecologia

BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 6. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788527733281.

HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. xxi, 1121 p. ISBN 9788595158610.

BEREK, Jonathan S; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de ginecologia. 16. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527738392.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Atenção Básica à Saúde

Cunha, Gustavo Tenório, & Campos, Gastão Wagner de Sousa. (2011). Apoio Matricial e Atenção Primária em Saúde. Saúde e Sociedade, 20(4), 961-970. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902011000400013>. <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/JFWjx7YnMz7mcDjFNDpxRcc/>

Cardiorrespiratória

KRAEMER, William J; FLECK, Steven J; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730341.

NEGRÃO, Carlos Eduardo ; BARRETTO, Antônio Carlos Pereira ; RONDON, Maria Urbana Pinto Brandão (ed.). Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 4. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788520463376.

PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri: Manole, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788520459522.

WEST, John B; LUKS, Andrew M. Fisiopatologia pulmonar de West: princípios básicos. 10. Porto Alegre: ArtMed, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786558820925.

Hospitalar (Enfermaria e Terapia Intensiva)

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

Ortopedia

IIDA, Itiro; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Blucher, 2016. xiii, 850 p. ISBN 9788521209331.

Neurofuncional

ADLER, Susan S; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva. 2. Barueri: Manole, 2007. 1 recurso online. ISBN 9788520442401.

BRICOT, Bernard. Posturologia clínica. São Paulo, SP: CIES Brasil, c2010. xi, 261 p. ISBN 978-85-63284-00-6.

FERREIRA, Anthero Sarmiento. Lesões nervosas periféricas: diagnóstico e tratamento. 2. ed. São Paulo, SP: Santos, 2006. xv, 253 p. ISBN 978-85-728819-6-8.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3. Barueri: Manole, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788520442951.

Uroginecologia

MARQUES, Andréa de Andrade; SILVA, Marcela Ponzio Pinto e; AMARAL, Maria Teresa Pace do. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2. Rio de Janeiro: Roca, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788527734660.

MORENO, Adriana L. Fisioterapia em uroginecologia. 2. Barueri: Manole, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788520459539.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes percorrerão quatro rodízios, sendo que cada um pode conter mais de um setor. Após o término de cada rodízio, os alunos serão avaliados por dois instrumentos avaliativos (peso de 50% cada):

1. Avaliação prática ou teórica, a critério dos preceptores do setor.
2. Avaliação em formulário próprio preenchido por todos os preceptores: atitudes com o supervisor, engenhosidade, trabalho em equipe e pontualidade.

Será considerado aprovado o aluno que alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,00 (seis) e cumprir 100% da carga horária prevista em cada setor.

A reposição de faltas será agendada previamente com a coordenação de estágio e realizada de acordo com a disponibilidade dos cenários de prática. Caso o setor só tenha disponibilidade no turno da manhã, as

reposições ocorrerão ao final do semestre ou em atividades compatíveis com o setor. Não será permitida reposição de falta em um setor diferente. O aluno deverá realizar um relatório com os casos clínicos dos pacientes atendidos no dia da reposição e o preceptor deverá assinar e carimbar para validar a reposição da falta. Caso o aluno não atenda nenhum paciente, não será contabilizada a reposição. A reposição de falta deverá ocorrer até o término do período permitido para integralização da carga horária no Calendário Acadêmico. Caso o estudante não finalize a reposição de falta antes do início do próximo semestre, ficará reprovado por falta e deverá cursar o setor na íntegra após o término de todos os componentes curriculares referentes ao Estágio (Estágio VI ao X).

Em caso de nota menor que 6,0 em um setor, o estudante deverá realizar plano de recuperação, que será apresentado pelos preceptores à coordenação de estágio ao final do rodízio. Caso a nota seja menor que 4,0, o estudante deverá refazer o setor. O estudante poderá cumprir o plano de recuperação ou refazer o setor reprovado concomitantemente ao estágio apenas se houver cenário compatível no turno da tarde; caso contrário, cumprirá ao final do semestre letivo, devendo finalizar antes do início do próximo semestre. Caso não seja possível finalizar o cumprimento da carga horária neste período, poderá cumprir apenas após o término de todos os componentes curriculares referentes ao Estágio (Estágio VI ao X).

2ª chamada: Apenas o estudante que faltar avaliação mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar e casamento) poderá realizá-la em data a ser combinada com o preceptor e a coordenação de estágio. Caso contrário, o aluno não terá direito a realizar 2ª chamada.

O estudante que não atingir média final 6,0 realizará a Reavaliação do Conhecimento (AVR), contendo assuntos referentes a todos os setores do semestre. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado sem direito a AVR.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estágio Obrigatório em Fisioterapia na Atenção Básica à Saúde

- Aplicar os conceitos e abordagens quanto à promoção, prevenção, proteção e reabilitação na atenção básica à saúde.
- Integralizar e socializar, por meio de atividades com grupos (hiperdia).
- Atuar nas visitas e atendimentos domiciliares, quando necessário.
- Planejar e realizar ações de Educação em Saúde, específicas na saúde da mulher, criança e adolescente, idoso e saúde do homem e seus cuidadores.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Cardiorrespiratória

- Avaliar os distúrbios cardiorrespiratórios do adulto com maior prevalência na Clínica-Escola de Fisioterapia.
- Aplicar os principais métodos de avaliação e testes funcionais.
- Elaborar um plano de tratamento a partir das abordagens fisioterapêuticas utilizadas na prevenção e tratamento das patologias cardiorrespiratórias.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar - Enfermaria

- Realizar a semiologia à beira do leito nas enfermarias de clínica médica masculina, feminina, cirúrgica, pediátrica, mista e ortopédica.
- Elaborar e aplicar o plano de tratamento adequado para cada paciente.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Traumato-Ortopédica

- Avaliar, elaborar e prescrever um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento para diversos casos clínicos no âmbito da Fisioterapia traumato-ortopédica.
- Aplicar os recursos fisioterapêuticos disponíveis no tratamento de pacientes com disfunções traumato-ortopédicas.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Neurofuncional

- Realizar a semiologia neurológica/neurofuncional e o diagnóstico cinético-funcional.
- Aplicar as técnicas pertinentes a cada caso.
- Elaborar o plano de tratamento e o prognóstico fisioterapêutico nas diferentes afecções neurológicas que envolvem o sistema nervoso periférico e/ou central.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia em Terapia Intensiva

- Realizar a semiologia à beira do leito completa de forma a elaborar e aplicar o plano de tratamento adequado ao paciente crítico, bem como identificar possíveis contra indicações.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Uroginecológica

- Aplicar os principais métodos avaliativos na abordagem das disfunções miccionais, bem como os principais recursos eletrotermofototerapêuticos e manuais disponíveis para a reeducação perineal em uroginecologia.
- Elaborar o plano de tratamento adequado a cada caso.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-231691434

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100032.15 - ESTÁGIO III

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

07 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular busca reunir os conhecimentos teóricos construídos pelos discentes ao longo do curso para que seja realizada vivência profissional supervisionada nas especialidades e campos de atuação do fisioterapeuta.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante deve ser capaz de avaliar e realizar o diagnóstico fisioterapêutico; prestar esclarecimento sobre o diagnóstico e prognóstico; elaborar e executar o plano de intervenção fisioterapêutica; realizar evoluções e relatórios; reavaliar e ministrar alta.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

Atenção Básica à Saúde

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, c2012. 108 p. (Série E. Legislação em Saúde ;). ISBN 978-85-334-1186-8.

A Implantação da Unidade de Saúde da Família/Milton Menezes da Costa Neto, org. _Brasília: Ministério da Saúde; Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2000. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao_unidade_saude_familia_cab1.pdf

Cardiorrespiratória

ALVES, Vera Lúcia dos Santos; SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2014. xxviii, 387 p. ISBN 978-85-388-0490-1.

BRAUNWALD: tratado de doenças cardiovasculares. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 2 v. ISBN 9788595158535.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018.

ROCCO, Patricia Rieken Macêdo; ZIN, Walter Araujo. Fisiologia respiratória aplicada. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2009.

Hospitalar (Enfermaria e Terapia Intensiva)

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 4. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520459584.

WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K.; KACMAREK, Robert M.; SHELLDY, David C. ; KETER, Lucy (ed.). EGAN Fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009. xix, 1386 p. ISBN 978-85-352-7795-1.

Geriatria

REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Manole, 2011. xxiii, 504 p. ISBN 9788520425626.

Hidroterapia

VASCONCELOS, Gabriela de Souza et al. Fisioterapia aquática. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786556902937.

SILVA, Juliana Borges da; BRANCO, Fábio Rodrigues. Fisioterapia aquática funcional. São Paulo: Artes Médicas, c2011. 392 p. ISBN 978-85-367-0122-6.

Ortopedia

CARVALHO, Marco Antonio P et al. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788527735285.

DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica. 2. Porto Alegre ArtMed 2010 1 recurso online.

CIPRIANO, Joseph J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online.

HEBERT, Sizínio et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788582713778.

Pediatria

CURY, Valéria Cristina Rodrigues; BRANDÃO, Marina de Brito. Reabilitação em paralisia cerebral. Rio de Janeiro: MedBook, 2011. 1 recurso online. ISBN 9786557830581.

KLIEGMAN, Robert et al. Nelson tratado de pediatria. 21. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. 2 v. ISBN 9788595158269.

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de; CONSTANTINO, Clóvis Francisco ; SOLÉ, Dirceu (org.). Tratado de pediatria. 6. ed. São Paulo: Manole, 2024. recurso online. ISBN 9788520458679.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3. Barueri: Manole, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788520442951.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Atenção Básica à Saúde

Cunha, Gustavo Tenório, & Campos, Gastão Wagner de Sousa. (2011). Apoio Matricial e Atenção Primária em Saúde. Saúde e Sociedade, 20(4), 961-970. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902011000400013>. <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/JFWjx7YnMz7mcDjFNDpxRcc/>

Cardiorrespiratória

KRAEMER, William J; FLECK, Steven J; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730341.

NEGRÃO, Carlos Eduardo ; BARRETTO, Antônio Carlos Pereira ; RONDON, Maria Urbana Pinto Brandão (ed.). Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 4. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788520463376.

PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri: Manole, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788520459522.

WEST, John B; LUKS, Andrew M. Fisiopatologia pulmonar de West: princípios básicos. 10. Porto Alegre: ArtMed, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786558820925.

Hospitalar (Enfermaria e Terapia Intensiva)

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

Geriatria

KAUFFMAN, Timothy L. Manual de reabilitação geriátrica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001.

Hidroterapia

DULL, Harold. Watsu: exercício para o corpo na água. São Paulo: Summus, 2001.

HIDROTERAPIA: princípios e prática. São Paulo, SP: Manole, 2000. 332 p.

RUOTI, Richard G. Reabilitação aquática. São Paulo: Manole, 2000.

Ortopedia

IIDA, Itiro; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Blucher, 2016. xiii, 850 p. ISBN 9788521209331.

Pediatria

POSTIAUX, Guy. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 301p.

SARMENTO, George Jerre Vieira; PEIXE, Adriana de Arruda Falcão; CARVALHO, Fabiane Alves de. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2. Barueri: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520459591.

TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia pediátrica. 5. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788520462911.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes percorrerão quatro rodízios, sendo que cada um pode conter mais de um setor. Após o término de cada rodízio, os alunos serão avaliados por dois instrumentos avaliativos (peso de 50% cada):

1. Avaliação prática ou teórica, a critério dos preceptores do setor.
2. Avaliação em formulário próprio preenchido por todos os preceptores: atitudes com o supervisor, engenhosidade, trabalho em equipe e pontualidade.

Será considerado aprovado o aluno que alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,00 (seis) e cumprir 100% da carga horária prevista em cada setor.

A reposição de faltas será agendada previamente com a coordenação de estágio e realizada de acordo com a disponibilidade dos cenários de prática. Caso o setor só tenha disponibilidade no turno da manhã, as reposições ocorrerão ao final do semestre ou em atividades compatíveis com o setor. Não será permitida reposição de falta em um setor diferente. O aluno deverá realizar um relatório com os casos clínicos dos pacientes atendidos no dia da reposição e o preceptor deverá assinar e carimbar para validar a reposição da falta. Caso o aluno não atenda nenhum paciente, não será contabilizada a reposição. A reposição de falta deverá ocorrer até o término do período permitido para integralização da carga horária no Calendário Acadêmico. Caso o estudante não finalize a reposição de falta antes do início do próximo semestre, ficará reprovado por falta e deverá cursar o setor na íntegra após o término de todos os componentes curriculares referentes ao Estágio (Estágio VI ao X).

Em caso de nota menor que 6,0 em um setor, o estudante deverá realizar plano de recuperação, que será apresentado pelos preceptores à coordenação de estágio ao final do rodízio. Caso a nota seja menor que 4,0, o estudante deverá refazer o setor. O estudante poderá cumprir o plano de recuperação ou refazer o setor reprovado concomitantemente ao estágio apenas se houver cenário compatível no turno da tarde; caso contrário, cumprirá ao final do semestre letivo, devendo finalizar antes do início do próximo semestre. Caso não seja possível finalizar o cumprimento da carga horária neste período, poderá cumprir apenas após o término de todos os componentes curriculares referentes ao Estágio (Estágio VI ao X).

2ª chamada: Apenas o estudante que faltar avaliação mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar e casamento) poderá realizá-la em data a ser combinada com o preceptor e a coordenação de estágio. Caso contrário, o aluno não terá direito a realizar 2ª chamada.

O estudante que não atingir média final 6,0 realizará a Reavaliação do Conhecimento (AVR), contendo assuntos referentes a todos os setores do semestre. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado sem direito a AVR.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Cardiorrespiratória

- Avaliar os distúrbios cardiorrespiratórios do adulto com maior prevalência na Clínica-Escola de Fisioterapia.
- Aplicar os principais métodos de avaliação e testes funcionais.
- Elaborar um plano de tratamento a partir das abordagens fisioterapêuticas utilizadas na prevenção e tratamento das patologias cardiorrespiratórias.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia na Atenção Básica à Saúde

- Aplicar os conceitos e abordagens quanto à promoção, prevenção, proteção e reabilitação na atenção básica à saúde.
- Integralizar e socializar, por meio de atividades com grupos (hiperdia).
- Atuar nas visitas e atendimentos domiciliares, quando necessário.
- Planejar e realizar ações de Educação em Saúde, específicas na saúde da mulher, criança e adolescente, idoso e saúde do homem e seus cuidadores.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar - Enfermaria

- Realizar a semiologia à beira do leito nas enfermarias de clínica médica masculina, feminina, cirúrgica, pediátrica, mista e ortopédica.
- Elaborar e aplicar o plano de tratamento adequado para cada paciente.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Geriátrica

- Avaliar, prescrever e elaborar um plano de tratamento fisioterapêutico para as condições clínicas e doenças mais prevalentes na população idosa.

Estágio Obrigatório em Hidroterapia

- Aplicar o recurso na reabilitação funcional dos pacientes portadores de disfunções traumato-ortopédicas, neurológica e pediátrica.
- Julgar indicado ou contraindicado e elaborar planos de tratamento coletivo e individual para os pacientes.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Traumato-Ortopédica

- Avaliar, elaborar e prescrever um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento para diversos casos clínicos no âmbito da Fisioterapia traumato-ortopédica.
- Aplicar os recursos fisioterapêuticos disponíveis no tratamento de pacientes com disfunções traumato-ortopédicas.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Pediátrica

- Avaliar o desenvolvimento motor da criança e do adolescente, bem como as principais alterações neuromusculoesqueléticas e cardiorrespiratórias desde seu nascimento até os 17 anos.
- Desenvolver um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento.
- Aplicar as técnicas de fisioterapia adequadas.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia em Terapia Intensiva

- Realizar a semiologia à beira do leito completa de forma a elaborar e aplicar o plano de tratamento adequado ao paciente crítico, bem como identificar possíveis contra indicações.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-277458865

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100033.15 - ESTÁGIO IV

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

07 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular busca reunir os conhecimentos teóricos construídos pelos discentes ao longo do curso para que seja realizada vivência profissional supervisionada nas especialidades e campos de atuação do fisioterapeuta.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante deve ser capaz de avaliar e realizar o diagnóstico fisioterapêutico; prestar esclarecimento sobre o diagnóstico e prognóstico; elaborar e executar o plano de intervenção fisioterapêutica; realizar evoluções e relatórios; reavaliar e ministrar alta.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

Cardiorrespiratória

ALVES, Vera Lúcia dos Santos; SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2014. xxviii, 387 p. ISBN 978-85-388-0490-1.

BRAUNWALD: tratado de doenças cardiovasculares. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 2 v. ISBN 9788595158535.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018.

ROCCO, Patricia Rieken Macêdo; ZIN, Walter Araujo. Fisiologia respiratória aplicada. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2009.

Dermatofuncional

AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Azulay Dermatologia. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. xxii, 1527 p. ISBN 9788527737791.

MATIELLO, Aline Andressa et al. Fisioterapia dermatofuncional. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786556902821.

Hospitalar (Enfermaria e Terapia Intensiva)

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 4. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520459584.

WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K.; KACMAREK, Robert M.; SHELLDY, David C. ; KETER, Lucy (ed.). EGAN Fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009. xix, 1386 p. ISBN 978-85-352-7795-1.

Ortopedia

CARVALHO, Marco Antonio P et al. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788527735285.

DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica. 2. Porto Alegre ArtMed 2010 1 recurso online.

CIPRIANO, Joseph J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online.

HEBERT, Sízínio et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788582713778.

Neurofuncional

LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2019. xi, 561 p. ISBN 978-85-352-9233-6.

O SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J; FULK, George D. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6. Barueri: Manole, 2018. 1 recurso online. ISBN 9786555762365.

UMPHRED, Darcy Ann; CARLSON, Connie PT. Reabilitação neurológica prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2007. 262 p. ISBN 978-85-277-1345-0.

Uroginecologia

BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 6. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788527733281.

HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2021. xxi, 1121 p. ISBN 9788595158610.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Cardiorrespiratória

KRAEMER, William J; FLECK, Steven J; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730341.

NEGRÃO, Carlos Eduardo ; BARRETTO, Antônio Carlos Pereira ; RONDON, Maria Urbana Pinto Brandão (ed.). Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 4. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788520463376.

PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri: Manole, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788520459522.

WEST, John B; LUKS, Andrew M. Fisiopatologia pulmonar de West: princípios básicos. 10. Porto Alegre: ArtMed, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786558820925.

Dermatofuncional

ALTOMARE, Mariane. Fisioterapia em tecidos cicatriciais. Rio de Janeiro, RJ: Di Livros, 2021. xxii, 335 p. ISBN 978-65-8614-300-3.

LIEBANO, Richard Eloin. Eletroterapia aplicada à reabilitação: dos fundamentos às evidências. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786555720655.

Hospitalar (Enfermaria e Terapia Intensiva)

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

Ortopedia

IIDA, Itiro; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Blucher, 2016. xiii, 850 p. ISBN 9788521209331.

Neurofuncional

ADLER, Susan S; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva. 2. Barueri: Manole, 2007. 1 recurso online. ISBN 9788520442401.

BRICOT, Bernard. Posturologia clínica. São Paulo, SP: CIES Brasil, c2010. xi, 261 p. ISBN 978-85-63284-00-6.

FERREIRA, Anthero Sarmento. Lesões nervosas periféricas: diagnóstico e tratamento. 2. ed. São Paulo, SP: Santos, 2006. xv, 253 p. ISBN 978-85-728819-6-8.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3. Barueri: Manole, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788520442951.

Uroginecologia

MARQUES, Andréa de Andrade; SILVA, Marcela Ponzio Pinto e; AMARAL, Maria Teresa Pace do. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2. Rio de Janeiro: Roca, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788527734660.

MORENO, Adriana L. Fisioterapia em uroginecologia. 2. Barueri: Manole, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788520459539.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes percorrerão quatro rodízios, sendo que cada um pode conter mais de um setor. Após o término de cada rodízio, os alunos serão avaliados por dois instrumentos avaliativos (peso de 50% cada):

1. Avaliação prática ou teórica, a critério dos preceptores do setor.
2. Avaliação em formulário próprio preenchido por todos os preceptores: atitudes com o supervisor, engenhosidade, trabalho em equipe e pontualidade.

Será considerado aprovado o aluno que alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,00 (seis) e cumprir 100% da carga horária prevista em cada setor.

A reposição de faltas será agendada previamente com a coordenação de estágio e realizada de acordo com a disponibilidade dos cenários de prática. Caso o setor só tenha disponibilidade no turno da manhã, as reposições ocorrerão ao final do semestre ou em atividades compatíveis com o setor. Não será permitida reposição de falta em um setor diferente. O aluno deverá realizar um relatório com os casos clínicos dos pacientes atendidos no dia da reposição e o preceptor deverá assinar e carimbar para validar a reposição da falta. Caso o aluno não atenda nenhum paciente, não será contabilizada a reposição. A reposição de

falta deverá ocorrer até o término do período permitido para integralização da carga horária no Calendário Acadêmico. Caso o estudante não finalize a reposição de falta antes do início do próximo semestre, ficará reprovado por falta e deverá cursar o setor na íntegra após o término de todos os componentes curriculares referentes ao Estágio (Estágio VI ao X).

Em caso de nota menor que 6,0 em um setor, o estudante deverá realizar plano de recuperação, que será apresentado pelos preceptores à coordenação de estágio ao final do rodízio. Caso a nota seja menor que 4,0, o estudante deverá refazer o setor. O estudante poderá cumprir o plano de recuperação ou refazer o setor reprovado concomitantemente ao estágio apenas se houver cenário compatível no turno da tarde; caso contrário, cumprirá ao final do semestre letivo, devendo finalizar antes do início do próximo semestre. Caso não seja possível finalizar o cumprimento da carga horária neste período, poderá cumprir apenas após o término de todos os componentes curriculares referentes ao Estágio (Estágio VI ao X).

2ª chamada: Apenas o estudante que faltar avaliação mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar e casamento) poderá realizá-la em data a ser combinada com o preceptor e a coordenação de estágio. Caso contrário, o aluno não terá direito a realizar 2ª chamada.

O estudante que não atingir média final 6,0 realizará a Reavaliação do Conhecimento (AVR), contendo assuntos referentes a todos os setores do semestre. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado sem direito a AVR.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estágio obrigatório em Fisioterapia Cardiorrespiratória

- Avaliar os distúrbios cardiorrespiratórios do adulto com maior prevalência na Clínica-Escola de Fisioterapia.
- Aplicar os principais métodos de avaliação e testes funcionais.
- Elaborar um plano de tratamento a partir das abordagens fisioterapêuticas utilizadas na prevenção e tratamento das patologias cardiorrespiratórias.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Dermatofuncional

- Realizar avaliação física e cinesiofuncional.
- Determinar o diagnóstico e prognóstico fisioterapêutico.
- Planejar e executar medidas de prevenção.
- Prescrever e executar recursos terapêuticos manuais.
- Aplicar métodos, técnicas, recursos terapêuticos manuais e as principais correntes elétricas aplicadas à estética corporal e facial.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar - Enfermaria

- Realizar a semiologia à beira do leito nas enfermarias de clínica médica masculina, feminina, cirúrgica, pediátrica, mista e ortopédica.
- Elaborar e aplicar o plano de tratamento adequado para cada paciente.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Traumato-Ortopédica

- Avaliar, elaborar e prescrever um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento para diversos casos clínicos no âmbito da Fisioterapia traumato-ortopédica.
- Aplicar os recursos fisioterapêuticos disponíveis no tratamento de pacientes com disfunções traumato-ortopédicas.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Neurofuncional

- Realizar a semiologia neurológica/neurofuncional e o diagnóstico cinético-funcional.
- Aplicar as técnicas pertinentes a cada caso.
- Elaborar o plano de tratamento e o prognóstico fisioterapêutico nas diferentes afecções neurológicas que envolvem o sistema nervoso periférico e/ou central.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia em Terapia Intensiva

- Realizar a semiologia à beira do leito completa de forma a elaborar e aplicar o plano de tratamento adequado ao paciente crítico, bem como identificar possíveis contra indicações.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Uroginecológica

- Aplicar os principais métodos avaliativos na abordagem das disfunções miccionais, bem como os principais recursos eletrotermofototerapêuticos e manuais disponíveis para a reeducação perineal em uroginecologia.
- Elaborar o plano de tratamento adequado a cada caso.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-217730442

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100034.15 - ESTÁGIO V

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

07 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular busca reunir os conhecimentos teóricos construídos pelos discentes ao longo do curso para que seja realizada vivência profissional supervisionada nas especialidades e campos de atuação do fisioterapeuta.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante deve ser capaz de avaliar e realizar o diagnóstico fisioterapêutico; prestar esclarecimento sobre o diagnóstico e prognóstico; elaborar e executar o plano de intervenção fisioterapêutica; realizar evoluções e relatórios; reavaliar e ministrar alta.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

Atenção básica à Saúde

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, c2012. 108 p. (Série E. Legislação em Saúde ;). ISBN 978-85-334-1186-8.

A Implantação da Unidade de Saúde da Família/Milton Menezes da Costa Neto, org. _Brasília: Ministério da Saúde; Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2000. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao_unidade_saude_familia_cab1.pdf Cardiorrespiratória

Cardiorrespiratória

ALVES, Vera Lúcia dos Santos; SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2014. xxviii, 387 p. ISBN 978-85-388-0490-1.

BRAUNWALD: tratado de doenças cardiovasculares. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 2 v. ISBN 9788595158535.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018.

ROCCO, Patricia Rieken Macêdo; ZIN, Walter Araujo. Fisiologia respiratória aplicada. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2009.

Hospitalar (Enfermaria e Terapia Intensiva)

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 4. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520459584.

WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K.; KACMAREK, Robert M.; SHELLDY, David C. ; KETER, Lucy (ed.). EGAN Fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009. xix, 1386 p. ISBN 978-85-352-7795-1.

Geriatría

REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Manole, 2011. xxiii, 504 p. ISBN 9788520425626.

Hidroterapia

VASCONCELOS, Gabriela de Souza et al. Fisioterapia aquática. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786556902937.

SILVA, Juliana Borges da; BRANCO, Fábio Rodrigues. Fisioterapia aquática funcional. São Paulo: Artes Médicas, c2011. 392 p. ISBN 978-85-367-0122-6.

Ortopedia

CARVALHO, Marco Antonio P et al. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788527735285.

DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica. 2. Porto Alegre ArtMed 2010 1 recurso online.

CIPRIANO, Joseph J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online.

HEBERT, Sízínio et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788582713778.

Pediatria

CURY, Valéria Cristina Rodrigues; BRANDÃO, Marina de Brito. Reabilitação em paralisia cerebral. Rio de Janeiro: MedBook, 2011. 1 recurso online. ISBN 9786557830581.

KLIEGMAN, Robert et al. Nelson tratado de pediatria. 21. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. 2 v. ISBN 9788595158269.

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de; CONSTANTINO, Clóvis Francisco ; SOLÉ, Dirceu (org.). Tratado de pediatria. 6. ed. São Paulo: Manole, 2024. recurso online. ISBN 9788520458679.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3. Barueri: Manole, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788520442951.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Atenção Básica à Saúde

Cunha, Gustavo Tenório, & Campos, Gastão Wagner de Sousa. (2011). Apoio Matricial e Atenção Primária em Saúde. Saúde e Sociedade, 20(4), 961-970. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902011000400013>. <https://www.scielo.br/j/j/sausoc/a/JFWjx7YnMz7mcDjFNDpxRcc/>

Cardiorrespiratória

KRAEMER, William J; FLECK, Steven J; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730341.

NEGRÃO, Carlos Eduardo ; BARRETTO, Antônio Carlos Pereira ; RONDON, Maria Urbana Pinto Brandão (ed.). Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 4. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788520463376.

PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri: Manole, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788520459522.

WEST, John B; LUKS, Andrew M. Fisiopatologia pulmonar de West: princípios básicos. 10. Porto Alegre: ArtMed, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786558820925.

Hospitalar (Enfermaria e Terapia Intensiva)

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

Geriatria

KAUFFMAN, Timothy L. Manual de reabilitação geriátrica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001.

Hidroterapia

DULL, Harold. Watsu: exercício para o corpo na água. São Paulo: Summus, 2001.

HIDROTERAPIA: princípios e prática. São Paulo, SP: Manole, 2000. 332 p.

RUOTI, Richard G. Reabilitação aquática. São Paulo: Manole, 2000.

Ortopedia

IIDA, Itiro; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Blucher, 2016. xiii, 850 p. ISBN 9788521209331.

Pediatria

POSTIAUX, Guy. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 301p.

SARMENTO, George Jerre Vieira; PEIXE, Adriana de Arruda Falcão; CARVALHO, Fabiane Alves de. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2. Barueri: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520459591.

TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia pediátrica. 5. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788520462911.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes percorrerão quatro rodízios, sendo que cada um pode conter mais de um setor. Após o término de cada rodízio, os alunos serão avaliados por dois instrumentos avaliativos (peso de 50% cada):

1. Avaliação prática ou teórica, a critério dos preceptores do setor.

2. Avaliação em formulário próprio preenchido por todos os preceptores: atitudes com o supervisor, engenhosidade, trabalho em equipe e pontualidade.

Será considerado aprovado o aluno que alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,00 (seis) e cumprir 100% da carga horária prevista em cada setor.

A reposição de faltas será agendada previamente com a coordenação de estágio e realizada de acordo com a disponibilidade dos cenários de prática. Caso o setor só tenha disponibilidade no turno da manhã, as reposições ocorrerão ao final do semestre ou em atividades compatíveis com o setor. Não será permitida reposição de falta em um setor diferente. O aluno deverá realizar um relatório com os casos clínicos dos pacientes atendidos no dia da reposição e o preceptor deverá assinar e carimbar para validar a reposição da falta. Caso o aluno não atenda nenhum paciente, não será contabilizada a reposição. A reposição de falta deverá ocorrer até o término do período permitido para integralização da carga horária no Calendário Acadêmico. Caso o estudante não finalize a reposição de falta antes do início do próximo semestre, ficará reprovado por falta e deverá cursar o setor na íntegra após o término de todos os componentes curriculares referentes ao Estágio (Estágio VI ao X).

Em caso de nota menor que 6,0 em um setor, o estudante deverá realizar plano de recuperação, que será apresentado pelos preceptores à coordenação de estágio ao final do rodízio. Caso a nota seja menor que 4,0, o estudante deverá refazer o setor. O estudante poderá cumprir o plano de recuperação ou refazer o setor reprovado concomitantemente ao estágio apenas se houver cenário compatível no turno da tarde; caso contrário, cumprirá ao final do semestre letivo, devendo finalizar antes do início do próximo semestre letivo. Caso não seja possível cumprir finalizar neste período, poderá cumprir apenas após o término de todos os componentes curriculares referentes ao Estágio (Estágio VI ao X).

2ª chamada: Apenas o estudante que faltar avaliação mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar e casamento) poderá realizá-la em data a ser combinada com o preceptor e a coordenação de estágio. Caso contrário, o aluno não terá direito a realizar 2ª chamada.

O estudante que não atingir média final 6,0 realizará a Reavaliação do Conhecimento (AVR), contendo assuntos referentes a todos os setores do semestre. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado sem direito a AVR.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estágio Obrigatório em Fisioterapia na Atenção Básica à Saúde

- Aplicar os conceitos e abordagens quanto à promoção, prevenção, proteção e reabilitação na atenção básica à saúde.
- Integralizar e socializar, por meio de atividades com grupos (hiperdia).
- Atuar nas visitas e atendimentos domiciliares, quando necessário.
- Planejar e realizar ações de Educação em Saúde, específicas na saúde da mulher, criança e adolescente, idoso e saúde do homem e seus cuidadores.

Estágio obrigatório em Fisioterapia Cardiorrespiratória

- Avaliar os distúrbios cardiorrespiratórios do adulto com maior prevalência na Clínica-Escola de Fisioterapia.
- Aplicar os principais métodos de avaliação e testes funcionais.

- Elaborar um plano de tratamento a partir das abordagens fisioterapêuticas utilizadas na prevenção e tratamento das patologias cardiorrespiratórias.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar - Enfermaria

- Realizar a semiologia à beira do leito nas enfermarias de clínica médica masculina, feminina, cirúrgica, pediátrica, mista e ortopédica.
- Elaborar e aplicar o plano de tratamento adequado para cada paciente.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Geriátrica

- Avaliar, prescrever e elaborar um plano de tratamento fisioterapêutico para as condições clínicas e doenças mais prevalentes na população idosa.

Estágio Obrigatório em Hidroterapia

- Aplicar o recurso na reabilitação funcional dos pacientes portadores de disfunções traumato-ortopédicas, neurológica e pediátrica.
- Julgar indicado ou contraindicado e elaborar planos de tratamento coletivo e individual para os pacientes.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Traumato-Ortopédica

- Avaliar, elaborar e prescrever um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento para diversos casos clínicos no âmbito da Fisioterapia traumato-ortopédica.
- Aplicar os recursos fisioterapêuticos disponíveis no tratamento de pacientes com disfunções traumato-ortopédicas.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Pediátrica

- Avaliar o desenvolvimento motor da criança e do adolescente, bem como as principais alterações neuromusculoesqueléticas e cardiorrespiratórias desde seu nascimento até os 17 anos.
- Desenvolver um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento.
- Aplicar as técnicas de fisioterapia adequadas.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia em Terapia Intensiva

- Realizar a semiologia à beira do leito completa de forma a elaborar e aplicar o plano de tratamento adequado ao paciente crítico, bem como identificar possíveis contra indicações.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-276398659

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100029.15 - IETC VII APLICADA À FISIOTERAPIA

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

13 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular fornece subsídios para discussão dos fundamentos epistemológicos e operacionais da pesquisa científica, enfatizando as alternativas metodológicas, planejamento e desenvolvimento do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o discente deve ser capaz de buscar pelo seu problema científico, bem como iniciar a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso e identificar seus critérios para a busca/leitura de artigos científicos indexados e, com isso, a elaboração de textos acadêmicos, respeitando-se as normas da ABNT que servirá como base para a entrega e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. São Paulo Atlas 2022 1 recurso online ISBN 9786559771653.

LACRUZ, Adonai José ; LEITE, Maria Clara de Oliveira (org.). Organizando projetos de pesquisa: de forma prática, elaborada e sem complicação!! Rio de Janeiro: Alta Books, 2023. 1 recurso online. ISBN 9788550819105.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, c2010. 162 p

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: 2020. 1 recurso online. ISBN 978655582307.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; PETRY, Paulo Cauhy. Metodologia Científica aplicada à área da Saúde. 2. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, [2021]. 151 p. ISBN 978-65-5725-030-3. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/00002592.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota); avaliação de desenvolvimento dos estudantes, composta pelo desenvolvimento de produções intelectuais para a construção de um projeto de pesquisa, com acompanhamento pelo docente responsável na parte prática e de campo do componente curricular (60% da nota).

AV2: entrega do projeto de pesquisa escrito finalizado pelo estudante (40% da nota); apresentação oral do projeto (60% da nota).

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

SUB-359987110

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Formação das áreas de interesse para desenvolvimento do projeto de pesquisa.

- Esclarecer sobre os deveres necessários para elaboração do projeto de pesquisa.

Apresentação da estrutura, com a construção e padronização do projeto de pesquisa

- Conhecer a estrutura sobre a elaboração de resumo, introdução, justificativa, objetivo, metodologia e cronograma do projeto de pesquisa.
- Esclarecer sobre os tipos de projetos de pesquisa que podem ser elaborados (Revisão de literatura do tipo narrativa, integrativa, de escopo e sistemática / pesquisa de campo / estudo de caso).
- Buscar por tema e delimitação do tema do projeto de pesquisa com a elaboração de pergunta científica.
- Realizar processo de busca por descritores e busca em bases de dados.

Avaliação de qualidade dos trabalhos escolhidos como base para desenvolvimento do projeto de pesquisa.

- Analisar critérios de elegibilidade de artigos científicos, categorizando tema de interesse de acordo com palavras-chave.
- Construir os objetivos primário e secundário do projeto de pesquisa e hipótese do estudo.

Apresentação oral, discussão e avaliação de conhecimento e dos projetos de pesquisa desenvolvidos.

- Elaborar o projeto de pesquisa completo após apresentação oral, discussão e avaliação do andamento do projeto.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

8° PERÍODO B



FISIOTERAPIA



PLANO DE ENSINO PLN-255300261

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100001.15 - ANÁLISE DAS DISFUNÇÕES DO MOVIMENTO HUMANO

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

11 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular visa compreender os padrões de movimento humano por meio do estudo da biomecânica clínica e cinético-funcional. Partindo da retomada de conceitos e bases anatômicas, discute os fundamentos biomecânico e cinesiológico inseridos no contexto teórico-prático aplicado ao tratamento cinético-funcional das síndromes de disfunção do movimento ao nível dos esqueletos axial e apendicular. Contempla o estudo clínico da marcha, das distúrbios posturais e as principais patologias musculoesqueléticas de ordem biomecânica e cinesiológica, enfatizando a importância da aplicação prática da biomecânica e da cinesiologia no tratamento destas disfunções. Analisa e discute as evidências recentes da pesquisa em nível nacional e internacional, estimulando o raciocínio crítico e inovador.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes devem ser capazes de conhecer conceitos e terminologias biomecânicas básicas, utilizadas para o estudo dos movimentos funcionais do corpo humano, além de identificar as principais estruturas anatômicas do sistema musculoesquelético que atuam durante os movimentos funcionais. Os estudantes devem ser capazes de aplicar esses conceitos no atendimento ambulatorial em adultos com disfunções biomecânicas e cinesiológicas, analisando os casos clínicos propostos, utilizando métodos e técnicas avaliativas validadas e considerando criticamente os referenciais terapêuticos atualizados e adequados para cada condição específica.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRODY, Lori Thein. Exercício terapêutico. 4a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.

DUFOUR, Michel; PILLU, Michel. Biomecânica funcional: membros, cabeça, tronco. Barueri: Manole, 2016. Recurso online.

HALL, Susan J. Biomecânica básica. 8a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Recurso online.

KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7 a Edição. São Paulo: Manole, 2021. Recurso online.

LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica e anatomia. 7a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. Recurso online.

MANSOUR, Noura Reda; FAGUNDES, Diego Santos; ANTUNES, Mateus Dias. Cinesiologia e biomecânica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online.

ROSSI, Marcelle Alvarez. Cinesiologia e Biomecânica. 1. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024. Recurso online.

SACCO, Isabel de Camargo Neves; TANAKA, Clarice. Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FERREIRA, Thiago Vinicius. Interação neuromecânica funcional: influência do controle motor no movimento humano. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. Recurso online.

KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos: consulta rápida. 2 a Edição. São Paulo: Manole, 2019. Recurso online.

MAGEE, David J.; BALDINI, Luciana Cristina. Avaliação musculoesquelética. 5a Edição. São Paulo: Manole, 2010. Recurso online.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021.

OATIS, Carol A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano. 2. Barueri: Manole, 2014. Recurso online.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações 1 (AV1) e 2 (AV2) serão compostas por 03 estratégias avaliativas:

- (1) portfólio em grupo, sobre um estudo de caso, que será apresentado em powerpoint – 40% da nota;
- (2) participação nas atividades teórico-práticas propostas – 20% da nota.
- (3) pontuação alcançada na prova prática – 40% da nota.

O portfólio será utilizado para propiciar momentos de discussão entre os estudantes e avaliar suas habilidades para sintetizar os conteúdos ministrados.

2ª chamada: Caso o estudante não compareça a uma das avaliações práticas de AV1 ou AV2, haverá a avaliação de 2ª chamada com as mesmas características da avaliação perdida, na data previamente estabelecida no plano de aula. Caso o estudante tenha faltado às provas práticas de AV1 e de AV2, o mesmo deverá optar em realizar a 2ª chamada de apenas uma das avaliações, conforme o regimento da instituição. Em relação ao portfólio, caso o estudante não entregue na data agendada de AV1 e AV2, será descontado 50% da nota, com limite máximo de entrega até a data de 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Conceitos básicos para a análise do movimento humano e suas aplicações cinético-funcionais**

- Compreender e aplicar os conceitos básicos da biomecânica do movimento humano.
- Compreender e aplicar os conceitos de mecânica, estática e dinâmica do movimento humano.
- Compreender e aplicar os conceitos de cinética e cinemática do movimento humano.
- Compreender e aplicar os conceitos de inércia, força e torque do movimento humano.
- Compreender e aplicar os tipos de contração muscular do corpo humano.
- Compreender e aplicar os tipos de alavanca biomecânica do movimento humano.

Biomecânica da coluna vertebral e suas aplicações cinético-funcionais

- Compreender e aplicar os conceitos básicos de biomecânica e da cinesiologia da coluna vertebral.
- Aplicar testes biomecânicos e cinesiológicos específicos para a coluna vertebral.
- Construir um raciocínio clínico, com base no conteúdo apresentado, para a abordagem das síndromes de disfunção de movimento da coluna vertebral.

Biomecânica dos membros inferiores e suas aplicações cinético-funcionais

- Compreender e aplicar os conceitos básicos de biomecânica e cinesiologia do quadril, joelho, tornozelo e pés.
- Aplicar testes biomecânicos e cinesiológicos específicos para o quadril, joelho, tornozelo e pés.
- Construir um raciocínio clínico, com base no conteúdo apresentado, para a abordagem das síndromes de disfunção de movimento do quadril, joelho, tornozelo e pés.

Biomecânica dos membros superiores e suas aplicações cinético-funcionais

- Compreender e aplicar os conceitos básicos de biomecânica e cinesiologia da cintura escapular, cotovelo, punho e dedos.
- Aplicar testes biomecânicos e cinesiológicos específicos para a cintura escapular, cotovelo, punho e dedos.
- Construir um raciocínio clínico, com base no conteúdo apresentado, para a abordagem das síndromes de disfunção de movimento da cintura escapular, cotovelo, punho e dedos.

Avaliação biomecânica da postura corporal

- Compreender e aplicar os conceitos básicos de biomecânica e cinesiologia na avaliação da postura normal e patológica.
- Aplicar testes biomecânicos e cinesiológicos específicos e associados à avaliação postural.
- Construir um raciocínio clínico, com base no conteúdo apresentado, para a abordagem das alterações posturais patológicas.

Avaliação biomecânica da marcha

- Compreender e aplicar os conceitos básicos de biomecânica e cinesiologia na avaliação da marcha normal e patológica.
- Aplicar testes biomecânicos e cinesiológicos específicos e associados à avaliação da marcha.
- Construir um raciocínio clínico, com base no conteúdo apresentado, para a abordagem das alterações biomecânicas e cinesiológicas da marcha.

PLANO DE ENSINO PLN-279678314

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100088.15 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA FISIOTERAPIA

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

18 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes temas: História e evolução da Fisioterapia; Deontologia, Legislação e regulamentação da Fisioterapia no Brasil; Lei do Exercício Profissional em Fisioterapia e Código de Ética da Fisioterapia; Importância e função dos sindicatos, associações e sociedades na Fisioterapia; Referencial Brasileiro de Procedimentos Fisioterapêuticos (RBPF); Atuação de escopo estendido; As principais áreas de atuação do profissional fisioterapeuta reconhecidas pelo COFFITO; Espaços de atuação do profissional fisioterapeuta (perícia judicial, carreira militar e gestão pública); Documentos digitais (receituário, atestado, declaração, solicitação de exames, Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Empreendedorismo e gestão de carreira para fisioterapeutas.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, os estudantes devem compreender, por meio de um estudo crítico e reflexivo sobre os conhecimentos históricos relevantes da profissão, a situação atual e as perspectivas da profissão de fisioterapeuta no país, a partir de seu processo histórico e social.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 424, de 08 de julho de 2013. Dispõe sobre a especialidade profissional de Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 jul. 2013. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3247>. Acesso em: 5 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 938, de 13 de julho de 1969. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 jul. 1969. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0938.htm

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 2ª REGIÃO (CREFITO-2). Site institucional. Disponível em: <https://www.crefito2.gov.br/>. (Documentos digitais)

PINHEIRO, Gisele. Introdução à fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2017-5.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AFFONSO, Ligia Maria Fonseca; RUWER, Léia Maria Erlich; GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788595028326.

BRASIL. Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 dez. 1975. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6316.htm

CALVALCANTE, C. de C. L.; RODRIGUES, A. R. de S.; DADALTO, T. V.; SILVA, E. B. da. Evolução científica da fisioterapia em 40 anos de profissão. Fisioterapia em Movimento, Curitiba, v. 24, n. 3, p. 513–522, 2011. <https://www.scielo.br/fm/a/cK8VnWJ6NWwt63gBjCmPhRF/?format=pdf&lang=pt>

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota); júri simulado (40% da nota); fórum proposto pelo professor em sala de aula (20% da nota).

AV2: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota); elaboração de vídeos explicativos sobre as práticas de escopo estendido (60% da nota).

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a Atuação Profissional do Fisioterapeuta

- Compreender o conceito de Fisioterapia e a sua história no Brasil e no mundo - Lei do Exercício Profissional em Fisioterapia.
- Conhecer a legislação e a regulamentação da Fisioterapia e a importância das autarquias - COFFITO e CREFITO.

– Compreender a importância e a função dos sindicatos, sociedades e associações de Fisioterapia.
Deontologia
– Conhecer a Resolução 424 (Código de Ética da Fisioterapia).
Novas práticas e precificação
<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer as práticas de escopo estendido (Novos acordãos). – Conhecer o Referencial Nacional de Honorários Fisioterapêuticos.
Espaços de atuação do Fisioterapia
– Conhecer as especialidades da Fisioterapia, no que concerne à definição, serviços de saúde onde o fisioterapeuta especialista se insere e o público-alvo de cada especialidade.
Empreendedorismo e gestão de carreira para fisioterapeutas
<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer as possibilidades na carreira (perícia, carreira militar, gestão pública). – Conhecer os documentos digitais disponíveis no site do CREFITO 2.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-229549159

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100004.15 - IETC I APLICADA À FISIOTERAPIA

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

22 DE JANEIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular oferece subsídios teórico x práticos para participação ativa dos estudantes em um projeto de extensão, que tem o objetivo de identificar os principais fatores de riscos para as doenças cardiovasculares e elaborar estratégias de prevenção e educação em saúde cardiovascular.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes devem ser capazes de identificar os principais fatores de riscos para as doenças cardiovasculares, bem como elaborar estratégias de prevenção e educação em saúde cardiovascular, além de participar de todas as etapas do desenvolvimento de um projeto de extensão.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa ADM, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial –2020. Arq Bras Cardiol. 2021; 116(3):516-658.

DIRETRIZES DA OMS PARA ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO NUM PISCAR DE OLHOS. [WHO guidelines on physical activity and sedentary behavior: at a glance] ISBN 978-65-00-15021-6 (versão digital), ISBN 978-65-00-15064-3 (versão impressa). chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/337001/9789240014886-por.pdf

Manual de Promoção da Saúde Cardiovascular, Editores Gláucia Maria Moraes de Oliveira, Maria Eliane Campos Magalhães; Rio de Janeiro, SOCERJ, 2023.

Matsudo S, et al. QUESTIONÁRIO INTERNACIONAL DE ATIVIDADE FÍSICA (IPAQ): ESTUDO DE VALIDADE E REPRODUTIBILIDADE NO BRASIL. Rev. bras. ativ. fís. saúde ; 6(2): 05-18, 2001. tab <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-314655>

Pereira M, et al. Teste de sentar e levantar de um minuto como alternativa para avaliar a capacidade funcional em pacientes com hipertensão arterial pulmonar. J Bras Pneumol. 2022;48(3):e20210483. <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/WVS4Z58wJyRbGXQBkztGs7b/?lang=pt>

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRAUNWALD: tratado de doenças cardiovasculares. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 2 v. ISBN 978-85-9515-853-5.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações corresponderão à participação do estudante nas atividades propostas ao longo do componente curricular.

A nota de AV1 corresponderá à participação nas aulas, propostas, discussões e empenho referentes aos temas solicitados no desenvolvimento do projeto de extensão, dos conteúdos 1 e 2 do presente plano de ensino, com peso de 50% cada.

A nota da AV2 corresponderá à participação nas aulas, propostas, discussões e empenho referentes aos temas solicitados no desenvolvimento do projeto de extensão, dos conteúdos 3 e 4 do presente plano de ensino, com peso de 50% cada

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. Constará de uma avaliação formativa, escrita. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Análise dos dados

- Construir uma tabela com todos os dados coletados previamente no projeto de extensão.
- Analisar os dados encontrados e participar da realização dos testes estatísticos.

Educação em saúde cardiovascular – Prevenção

- Elaborar estratégias e demonstrar, através de palestras, encenações, folhetos e/ou recursos audiovisuais, a importância da prevenção das doenças cardiovasculares, melhorando o autocuidado, de forma a criar ambientes favoráveis à saúde e favorecer escolhas saudáveis de hábitos de vida.

Educação em saúde cardiovascular – Saúde Mental

- Elaborar estratégias e demonstrar, através de palestras, encenações, folhetos e/ou recursos audiovisuais, como a saúde mental pode influenciar a saúde cardiovascular.

Educação em saúde cardiovascular – Hereditariedade

- Elaborar estratégias e demonstrar, através de palestras, encenações, folhetos e/ou recursos audiovisuais, como o histórico familiar pode contribuir para uma predisposição para desenvolver doenças cardiovasculares e a importância de adotar hábitos saudáveis de vida para minimizar o efeito da hereditariedade.

Educação em saúde cardiovascular – Sedentarismo

- Elaborar estratégias e demonstrar, através de palestras, encenações, folhetos e/ou recursos audiovisuais, as consequências do sedentarismo e como o exercício físico pode contribuir para a saúde cardiovascular.

Educação em saúde cardiovascular – Obesidade

- Elaborar estratégias e demonstrar, através de palestras, encenações, folhetos e/ou recursos audiovisuais, como o excesso de tecido adiposo está associado à inflamação sistêmica, contribuindo diretamente para a elevação da mortalidade cardiovascular.

Educação em saúde cardiovascular – Interdisciplinaridade

- Desenvolver um trabalho interdisciplinar envolvendo os cursos de educação física, enfermagem, medicina, nutrição e psicologia, buscando alternativas e medidas específicas de cada área para contribuir com a saúde cardiovascular dos colaboradores do Unifeso, baseando-se nos resultados do presente estudo.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-285622594

Curso

3333.2 - DISCIPLINAS DA DACS

Componente curricular

3100300013.3333 - POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EM SAÚDE

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

07 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 40 HORAS

EMENTA

A disciplina apresenta o sistema de saúde brasileiro, sua história e a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), seus princípios e conceitos;. Discute os níveis de atenção à saúde e as redes de atenção à saúde. Apresenta os modelos assistenciais em saúde, o conceito ampliado de saúde, de prevenção e de promoção em saúde. Aborda as principais características da vigilância em saúde, sanitária, do trabalhador, ambiental. Discute os modelos de planejamento e de gestão em saúde, relacionando a avaliação e o financiamento em saúde com a qualidade do cuidado prestado no SUS.

OBJETIVO GERAL

Compreender a evolução do sistema de saúde brasileiro até a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecendo seus princípios e conceitos e os diferentes modelos de assistência à saúde; identificando elementos constituintes das Redes de Atenção à Saúde (RAS) que visam o aprimoramento do sistema por meio do planejamento e gestão em saúde; reconhecendo as principais características do modelo de vigilância em saúde no âmbito da saúde brasileira.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. Modelos tecno-assistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada. Cad. Saúde Públ., v. 13, n. 3, p. 469-78, jul-set. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/H7gNXf5dwPpZV4jQ5NGN3cD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2024.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA. Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br>. Acesso em: 08 mar 2024.

MERHY, Emerson Elias. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor Saúde. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v. 4, n. 6, p. 109-16, fev. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/hWjdyMG9J4YhwPLLXdY3kfD/?format=pdf>. Acesso em: 08 mar. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p. : il. – (Série E. Legislação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília-DF, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html. Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2010. 108 p. : – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 13).

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília-DF, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 08 mar. 2024.

MACHADO, Juliana Costa; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; SOARES, Jeferson Boechat. Reflexões sobre o processo de municipalização das políticas de saúde: a questão da descontinuidade político-administrativa. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v. 19, n. 52, p. 159-70, jan-mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/s7ByLPTzDFs3hgrZBPRfP3q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2024.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO:

Exercícios padronizados compostos por questões objetivas.

COMPOSIÇÃO DA NOTA:

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2), terão a composição de sua nota a partir de prova com 6 questões objetivas, valendo 10 pontos (AV1 = 10 pontos; AV2 = 10 pontos).

CRITÉRIO DE APROVAÇÃO:

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,00 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2. Ao estudante que obtiver média final entre 4,00 (quatro) e 5,99 (cinco e noventa e nove) será ofertada a etapa de reavaliação do conhecimento (AVR), na qual deverá alcançar nota igual ou superior a 6,00 (seis) para obter a aprovação na disciplina. O estudante que obtiver média final inferior a 4,00 (quatro) estará reprovado, devendo cursar a disciplina novamente em regime de recuperação, conforme previsão regimental.

Subárea

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EM SAÚDE

SUB-363055644

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO 4

- Descrever o Pacto pela vida em defesa do Sus e pela Gestão.

- Discutir a organização do Pacto nas três esferas em que se organizam.
- Reconhecer as áreas prioritárias no Pacto e o papel dos atores envolvidos nesse processo.

CONTEÚDO 1

- Descrever a trajetória da política de saúde no Brasil.
- Relacionar a trajetória com o modelo político de saúde vigente.
- Analisar os principais avanços e impasses da política de saúde no Brasil.

CONTEÚDO 2

- Identificar as diferenças de saúde preventiva e curativa
- Definir promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação.
- Apontar exemplos da utilização dos conceitos de promoção, prevenção e reabilitação na prática assistencial de saúde.
- Definir os níveis de atenção em saúde.
- Identificar as competências de cada nível de atenção em saúde.
- Diferenciar os níveis de atenção em saúde no Brasil e os serviços que compõem cada um deles.

CONTEÚDO 3

- Identificar os principais objetivos do planejamento em saúde.
- Reconhecer uma Rede de Atenção à Saúde (RAS).
- Definir os principais atributos das RAS.
- Identificar as redes prioritárias e suas diretrizes.
- Reconhecer os instrumentos de gestão do SUS.

CONTEÚDO 5

- Identificar as especificidades do mercado de saúde e a gestão de custos em saúde.
- Caracterizar os financiamentos público e privado da saúde no Brasil.

CONTEÚDO 6

- Descrever as ações pertinentes à Vigilância em Saúde no Brasil
- Identificar as esferas de atuação das vigilâncias epidemiológica, ambiental, sanitária e da saúde do trabalhador.
- Reconhecer os conceitos básicos de vigilância em saúde.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-250260837

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100002.15 - RECURSOS TERAPÊUTICOS DO MOVIMENTO HUMANO

Versão

VERSÃO 4

Estado

ATUAL

Data de publicação

24 DE JANEIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular oferece uma abordagem abrangente sobre os conceitos fundamentais dos movimentos fisiológicos do corpo humano, tipos de exercícios terapêuticos passivo e ativo e sua aplicação em áreas específicas. Os estudantes, capacitados por meio de aulas práticas, desenvolverão habilidades para escolher, aplicar e julgar a eficácia de exercícios terapêuticos resistidos, alongamentos e mobilizações articulares. Além disso, a disciplina abrange técnicas avançadas como Massagem Clássica, Massagem Transversa Profunda, Liberação Miofascial e os Métodos de MacKenzie, Williams e Klapp para a coluna vertebral.

OBJETIVO GERAL

Capacitar os estudantes a compreender, aplicar e avaliar criticamente os exercícios cinesioterapêuticos, suas indicações, contraindicações e precauções para tratar ou prevenir as disfunções cinético-funcionais.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ALTER, Michael J. Ciência da flexibilidade. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 368 p. ISBN 978-85-363-1837-0.

BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. Exercício terapêutico. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788527734905.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen; BORSTAD, John. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7. Barueri: Manole, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786555765670.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BANDY, William D.; SANDERS, Barbara. Exercício terapêutico: técnicas para intervenção. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. x, 361 p. ISBN 978-85-277-0776-3.

HOUGLUM, Peggy A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas. 3. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520448700.

OATIS, Carol A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano. 2. Barueri: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520452578.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: será composta por dois componentes, a saber:

- Prova prática I (60% da nota): a avaliação prática consistirá na aplicação das técnicas terapêuticas abordadas até a data da primeira avaliação, sendo realizada em duplas. Os discentes deverão intercalar seu papel durante a prova, sendo um deles o terapeuta e o outro o paciente. Os itens a serem avaliados serão: indicação da técnica, contraindicação, precaução e execução do tratamento. Para tanto, cada discente terá quatro (4) minutos para demonstrar duas (2) técnicas que serão sorteadas eletronicamente.
- Estudo de caso I (40% da nota): o aluno deverá acompanhar um paciente da clínica escola ou, na impossibilidade do acompanhamento, elaborar um caso clínico no qual conste: anamnese completa, exame físico (palpação e inspeção), testes especiais, diagnóstico fisioterapêutico, prognóstico e tratamento, sendo que, obrigatoriamente, a técnica escolhida tenha sido abordada em aula até o momento da Avaliação I. Após isso, o discente deverá apresentar o caso para seus colegas no modelo “reunião de equipe”. Os itens a serem avaliados serão: preenchimento adequado da avaliação, escolha correta da técnica, embasamento científico e desenvoltura na reunião de equipe.

AV2: será composta por dois componentes, a saber:

- Prova prática II (60% da nota): a avaliação prática consistirá na aplicação das técnicas terapêuticas abordadas até a data da segunda avaliação, sendo realizada em duplas. Os discentes deverão intercalar seu papel durante a prova, sendo um deles o terapeuta e o outro o paciente. Os itens a serem avaliados serão: indicação da técnica, contraindicação, precaução e execução do tratamento. Para tanto, cada discente terá quatro (4) minutos para demonstrar duas (2) técnicas que serão sorteadas eletronicamente.
- Estudo de caso II (40% da nota): o aluno deverá acompanhar um paciente da clínica escola ou, na impossibilidade do acompanhamento, elaborar um caso clínico no qual conste: anamnese completa, exame físico (palpação e inspeção), testes especiais, diagnóstico fisioterapêutico, prognóstico e tratamento, sendo que, obrigatoriamente, a técnica escolhida tenha sido abordada em aula até o momento da Avaliação II. Após isso, o discente deverá apresentar o caso para seus colegas no modelo “reunião de equipe”. Os itens a serem avaliados serão: preenchimento adequado da avaliação, escolha correta da técnica, embasamento científico e desenvoltura na reunião de equipe.

Segunda Chamada: o estudante que, por motivo justificável, não participar uma das etapas, poderá fazê-lo até a apresentação do estudo de caso II.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Corresponde a uma única avaliação escrita, formativa, com questões abertas e fechadas, constando todo o conteúdo construído ao longo do semestre, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante está reprovado no componente curricular, sem direito à AVR. A AVR substitui o resultado obtido durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios Terapêuticos Passivo, Ativo, Ativo-Assistido e Resistido

- Demonstrar a aplicação dos exercícios terapêuticos passivos, ativos, ativo-assistidos e resistidos em segmentos corporais específicos.
- Analisar os efeitos, indicações e contraindicações dos diferentes tipos de exercícios terapêuticos.
- Julgar a eficácia dos exercícios terapêuticos, considerando as diferentes indicações e contraindicações.

Fundamentos dos Exercícios Terapêuticos

- Demonstrar compreensão dos diferentes movimentos fisiológicos do corpo humano.
- Comparar diferentes tipos de exercícios terapêuticos e sua aplicação prática.
- Aplicar exercícios terapêuticos em diferentes contextos de atuação profissional.

Alongamento Terapêutico

- Aplicar técnicas de alongamento terapêutico em disfunções específicas do movimento.
- Avaliar a eficácia do alongamento terapêutico, considerando seus efeitos, indicações e contraindicações.

Mobilização de Articulações Periféricas

- Aplicar técnicas de mobilização das articulações periféricas em disfunções específicas do movimento.
- Avaliar a eficácia da mobilização das articulações periféricas, considerando as diferentes indicações e contraindicações.

Massagem Clássica ou Sueca

- Executar técnicas de Massagem Clássica ou Sueca em diferentes áreas corporais.
- Analisar os efeitos da Massagem Clássica ou Sueca e justificar sua aplicação em casos específicos.

Massagem Transversa Profunda ou Método de Cyriax

- Executar técnicas de Massagem Transversa Profunda ou Método de Cyriax em várias regiões corporais.
- Avaliar a eficácia das técnicas de Massagem Transversa Profunda ou Método de Cyriax.

Liberação Miofascial Manual e Instrumental

- Aplicar técnicas de Liberação Miofascial em diferentes regiões corporais.
- Avaliar os resultados das técnicas de Liberação Miofascial, considerando seus efeitos.

Conceito Mulligan

- Aplicar as técnicas do Conceito Mulligan em casos clínicos específicos.
- Avaliar a eficácia do Conceito Mulligan, considerando as diferentes indicações e contraindicações.

Métodos de MacKenzie, Williams e Klapp para Coluna Vertebral

- Implementar técnicas dos Métodos de MacKenzie, Williams e Klapp para tratamento da coluna vertebral.
- Avaliar os resultados dos Métodos de MacKenzie, Williams e Klapp em tratamentos para a coluna vertebral, considerando as diferentes indicações e contraindicações.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.